

REVISTA ESCOTEIRA

FOGO



DE

CONSELHO

ANO 1 – Nº 1
JULHO/AGOSTO/SETEMBRO
1991



Mutirão Escoteiro de Ação Ecológica

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL – REGIÃO PARANÁ

NEW D: SEMPRE ALERTA PARA OFERECER O MELHOR.

*Além de um suporte técnico especializado, a NEW D está Sempre Alerta para garantir aos seus clientes o que há de melhor na área de **Programas de Microcomputadores**. Sistemas específicos para as suas necessidades, Sistemas WK (Contabilidade e Controle Patrimonial), Sistema Operacional de Rede NOVELL e a única Novell Authorized Education Center (NAEC) do sul do Brasil: tudo isto faz da NEW D uma empresa voltada para seus clientes e Sempre Alerta para lhes oferecer o que de melhor existe em sua área.*

NEW D

Uma divisão da SoftSell

Rua Marechal Deodoro, 497 - 1º andar
Fone (041)222-9682
80076 - Curitiba - PR



ESTÁGIO A CONQUISTA DE NOVAS ETAPAS E ESPECIALIDADES.

A boa formação profissional compreende uma dosagem harmônica de teoria e prática. Portanto, um diploma, por si só não basta. É preciso muito mais! O estágio é a maneira mais eficaz de conquistar novas etapas e especialidades, tão necessárias para que você encontre seu lugar no mercado de trabalho. Se você é universitário ou estudante de curso técnico de 2º grau, inscreva-se no CIEE, apresentando seu atestado de matrícula. Isso não lhe custará nada, pois o CIEE é uma instituição sem fins lucrativos, de caráter filantrópico. Com a ajuda do CIEE você poderá fazer estágio remunerado, numa boa empresa da sua própria cidade, preparando-se para o sucesso no exercício da profissão!

CIEE CENTRO
DE INTEGRAÇÃO
EMPRESA-ESCOLA
CIEE

Curitiba - Londrina - Maringá - Ponta Grossa - Guarapuava - Cascavel - Umuarama - Toledo - Rondon - Pato Branco

Mouso Carlos Spina

EDUCAR PARA A RESPONSABILIDADE DO CIDADÃO

Paulo Salamuni

"O Movimento Escoteiro é apolítico no que se refere à política-partidária, por isso não faço essas observações com intenções partidárias, que nenhum chefe deve ter quando prepara seus jovens para suas responsabilidades políticas. No sentido de uma política de Estado, mais do que política partidária, é que queremos preparar os jovens". (Baden-Powell - Educar para as responsabilidades do Cidadão - Headquarters Gazette, julho de 1918- Sempre Alerta no.91 jul-ago/85)

O escotismo tem sido, nos últimos lustros, uma verdadeira escola de cidadania. Movimento heterogêneo, não faz distinção de raça, credo ou ideologia. Todos têm seu espaço e são bem vindos.

Lembro-me, como se ontem fosse, das primeiras lições de democracia aprendidas na Patrulha Pantera, da Tropa Escoteira, onde livremente escolhíamos o monitor, aquele que representaria o pensamento do conjunto da patrulha junto à Corte de Honra, que se constitui em órgão executivo e judiciário da Tropa.

É imperioso lembrar que a juventude de hoje busca, de forma desesperada, sua identidade para que possa avançar segura. Cumpre-me lembrar que vivemos num país terceiro mundista, que despenca do 60º para o 70º lugar em desenvolvimento social.

O propósito do Movimento Escoteiro é contribuir para que o jovem assuma seu próprio desenvolvimento. Para um jovem, crescer significa fazer escolhas e tomar decisões, desenvolver a capacidade de enfrentá-las, encontrar um sentido para sua vida, preparar-se para aceitar e encarar os desafios, que são muitos, mormente aqueles ligados a drogas, sexo, prostituição e à miséria generalizada.

O Escotismo apresenta um perfil para transpor os obstáculos que se apresentam na jornada da vida. É um Movimento altamente representativo dos vários segmentos que participam e influem diretamente nesta metamorfose. Desta maneira, o Movimento Escoteiro tem amplas possibilidades de respaldar as ações necessárias ao processo de integração do jovem à comunidade, respeitando tendências e necessidades isoladas, mas que por meio de uma visão globalizada resultem em dividendos coletivos.

Particularmente, a Região Escoteira do Paraná demonstra aptidão para atuar de forma abrangente, em função das características de seus representantes. Seus membros expressam os anseios da

grande maioria de seus integrantes e dos segmentos sociais distintos da comunidade. E, no papel de dirigente dos mais de 6 mil escoteiros do Estado, age com extrema liberdade e legitimidade, para fazer valer o espírito escoteiro, seu equilíbrio e equanimidade nas ações que dizem respeito ao interesse coletivo, notoriamente na aplicação correta, com inteligência e criatividade, do Plano de Metas, que surgiu das bases escoteiras conhecido como a "perestroika" do escoteirismo local, concebido no último Conselho Regional da UEB/PR, onde foi eleita a nova diretoria para o triênio 91/93.

Os escoteiros não podem furtar-se da sua condição de líderes em suas comunidades. Respaldados na Lei e Promessa, devem pautar suas ações sempre com a bússola voltada para o caminho do correto, pelo que é sério, justo, fraterno, sem se curvar ante as prepotências de uma sociedade que oprime a honestidade, onde impera a impunidade, gerando falta de honorabilidade e credibilidade das instituições públicas e privadas.

O nosso relacionamento urbano (polis) é a política, onde juntos estabelecemos critérios de convivência. Quando nós, escoteiros, nos tornamos desinteressados e alienados deste processo, surgem os oportunistas, os exploradores de nossa ignorância política, os formadores de clientelismos.

Debruçar-nos-emos, sem arredar o pé um milímetro, em cima do Plano de Metas concebido pela base escoteira, respaldados na orientação Mundial e Nacional, com a perspectiva que os Escoteiros tenham consciência da necessidade da reversão dos valores e comprometam-se a enfrentar o grande desafio, que o destino nos impõe para sermos, a partir de agora, a locomotiva, o carro chefe de uma sociedade solidária, justa e fraterna, como um dia, nos desígnios do Criador, sonhou Baden-Powell.

Vereador Paulo Salamuni
Presidente do Conselho Regional
União dos Escoteiros do Brasil - Região Paraná

CERIMONIAL



"Quando sobe a bandeira nacional, aos sábados, não sobe um pedaço de pano. Sobe o pobre, como sobe o rico. Sobe o profissional liberal e sobe a dona de casa. Sobe o povo brasileiro. Sobe a Pátria."

(Palavras de Paulo Salamuni para a "Conversa ao pé do fogo". Excerto de "Semente Escoteira", nº 1, março-abril, 1991 - Boletim informativo do G.E. Paraná Clube).

Hasteamento das bandeiras do Brasil, Paraná, Campo Largo, Região e do G.E. do Ar Santos Dumont, na abertura do 1º ACAMPESC, em 26/07/91.

**Senhor, no silêncio deste dia que amanhece,
Venho pedir-te a paz, a sabedoria, a força.
Quero ver hoje o mundo com os olhos cheios de amor.
Quero ser paciente, compreensivo, manso e prudente.
Quero ver além das aparências os teus filhos, como tu mesmo os
vês, e assim não ver senão o bem de cada um.
Cerra meus lábios a toda calúnia.
Guarda minha língua de toda maldade.
Que só de bênçãos se encha meu coração.
Que todos os que de mim se cercarem sintam a tua presença.
Reveste-me de tua beleza, Senhor,
e que no decurso deste dia eu te revele a todos!**

O FOGO DE CONSELHO

Renato Eugenio de Lima

Numa revista que tem o título "Fogo de Conselho", não poderíamos deixar de abordar este tema. Afinal, que é o Fogo de Conselho?

É uma cerimônia tipicamente escoteira, sempre realizada ao redor da fogueira. Nessa cerimônia, que possui uma série de objetivos, normas e tradições, faz-se a transição entre o dia e a noite, a passagem da atividade intensa do dia e o necessário repouso noturno.

Só pela definição, verificamos quanto estão errados aqueles que utilizam o Fogo de Conselho como preliminar do jogo noturno. A ordem deve ser inversa: primeiro o jogo e depois o Fogo de Conselho (F.C.), como preparação para o descanso e convite à reflexão.

O F.C. original foi pensado por B.P., como um momento íntimo da seção, aonde amigos que viveram o mesmo dia, que se empenharam e participaram das mesmas atividades, se reúnem para uma boa hora de alegria pura e sã, que conduz, por gradações sucessivas, à meditação final do dia.

O chefe da seção deve dedicar especial atenção ao planejamento do F.C., de modo que a atividade atinja seus objetivos específicos, que são:

- desenvolver a sociabilidade, incluindo as habilidades de expressão e comunicação;
- desenvolver a cidadania;
- desenvolver a espiritualidade;
- contribuir para o desenvolvimento da criatividade;
- desenvolver auto-confiança;
- gerar oportunidades para discussão e aplicação da Lei e Promessa.

Um F.C. deverá sempre possuir uma programação, sendo que existem dois tipos de elemen-

tos do programa: os obrigatórios e os complementares.

Os elementos obrigatórios são quatro: abertura formal, encerramento definido, cerimônia de acendimento e minuto do escotista. Entre os complementares estão as canções, brincadeiras, esquetes, danças, aplausos, histórias, etc.

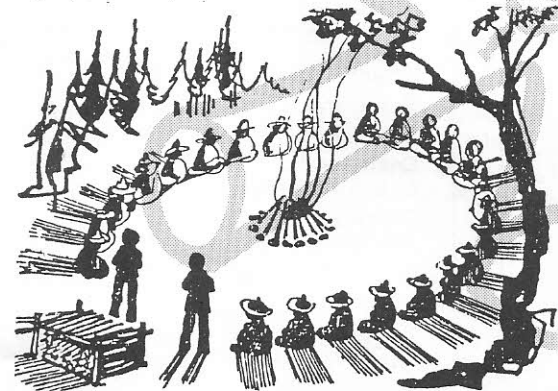
Para a organização de um F.C., existem duas funções principais, o dirigente e o animador ou animadores. O dirigente é responsável pela designação das demais funções, pelo programa, pelo local, por abrir e encerrar o Fogo, pela observância do espírito escoteiro e pelo "minuto do chefe". Ao animador cabe orientar o acendimento, apresentar as esquetes, indicar os aplausos, solicitar o abastecimento do fogo e, especialmente, entusiasmar os participantes nos momentos adequados. Outras funções podem ser designadas, como encarregado do local, fogueista, etc.

Imprescindível para o sucesso da atividade, é o ritmo adequado, de modo que a cadência se alongue na medida em que se aproxima o final. O movimento e ação patentes nas canções, danças e jogos devem obedecer a um ritmo cada vez mais calmo.

Num F.C. a transmissão de qualquer realidade deve ser feita da melhor forma possível. Por isso, a linguagem falada é, muitas vezes, substituída pela expressão "viva e espaço-temporalizada". Quando se fala muito, a ação dos atores passa despercebida. O efeito dinâmico de certas certas atitudes e situações desaparece e o aborrecimento e a monotonia vão invadindo os participantes. Sem dúvida a palavra tem lugar, entretanto, devemos considerar que nos Fogos de Conselho, a palavra é para a ação o que o texto é para as revistas em quadrinhos. Na realidade, as legendas são sempre pequenas nos desenhos, tal como na ação as palavras devem ser poucas.

Este texto apenas introduz alguns conceitos sobre este empolgante tema, típico do movimento escoteiro, que tanto apasiona e alegria as noites de acampamento. Sugerimos àqueles escotistas que desejem conhecer mais sobre o assunto, solicitar um curso especial (Curso Técnico de Dirigentes de Fogo de Conselho) à equipe regional de adestramento. Dentro do possível, a nossa revista estará abordando temas relacionados ao assunto (local, acendimento, minuto do escotista, etc) nos próximos números.

Renato Eugenio de Lima
Diretor de Expansão da U.E.B./PR



"AS DUAS MAIORES CHAVES PARA SE TER SUCESSO NUM FOGO DE CONSELHO, SÃO O PLANEJAMENTO E BONS INGREDIENTES"

OS 6 CHAPÉUS

Como se fosse um jogo, eu pedi a todos que usassem, simbolicamente, o chapéu branco da neutralidade. Que suspendessem o julgamento durante a descrição do projeto da revista "Fogo de Conselho". Depois, eu disse, usem qualquer um dos chapéus de cartolina alinhados sobre o tempo da mesa de reuniões da Comissão Executiva Regional. Expliquei que o chapéu amarelo simbolizava o pensador otimista, aquele que enaltece os aspectos positivos e promissores das idéias. O vermelho era a visão individualista, mordaz e crítica. O preto enxergava apenas os entraves, as dificuldades e o pessimismo. O verde era o chapéu da esperança, da criatividade e da solução alternativa. Enquanto falava eu usei o chapéu azul, o chapéu maestro, a cor que coordena as outras formas de pensamento.

Apreensivo, ao terminar a exposição de um projeto relativamente ambicioso de comunicação, um a um, todos os dirigentes da UEB - Região Paraná, presentes na reunião, foram convidados a usar qualquer um dos chapéus propostos no jogo:

branco, amarelo, vermelho, preto, verde ou azul.

Enquanto falavam, percebi que todas as cores, com maior ou menor intensidade, foram misturadas numa palheta imaginária. Quase que o amarelo e o verde, que se combinam no azul, foram obscurecidos pelos tons fortes do preto e do vermelho. Dúvidas, apreensões e dificuldades à parte, o projeto ganhou fôlego, não sem algumas reticências...

A revista "Fogo de Conselho" está produzindo o calor do bom encontro. Agora é com você, leitor. Leia a revista por inteiro. Depois fique à vontade para usar qualquer um dos chapéus imaginários. Use aquele que lhe parecer o mais indicado para a avaliação da revista. Escreva para a Região e conte as suas impressões e recomendações. Nós ficaremos ansiosos para ouvi-lo, com interesse e respeito.

Com um abraço cordial!...

Oswaldir Ehlke Scholz

ÍNDICE

ARTIGO	ENTREVISTA
Educar para a responsabilidade do cidadão. 3	Impressões sobre a atualidade escoteira. . . . 19
CERIMONIAL	QUADRO DE HONRA
Bandeira e Oração. 4	Destaque especial. 22
O Fogo de Conselho 5	AVENTURA ESCOTEIRA
CARTA DO EDITOR	Acampando com a Patrulha Águia. 23
Os 6 chapéus. 6	MEMÓRIA ESCOTEIRA
REPORTAGEM DE CAPA	A incrível jornada de cinco escoteiros. 25
Conscientização ecológica e preservação ambiental . . 7	MODALIDADES
REGIÃO ESCOTEIRA	O Escotismo do Mar 26
Plano de metas 11	GRUPOS ESCOTEIROS
MÉTODO ESCOTEIRO	G.E. Falcão Negro 27
Entre nós & amarras 14	G.E. CPA. 28
Reunião de	G.E.S. Luiz de Gonzaga . . 29
Corte de Honra 15	BOA AÇÃO
ESCOTISMO E ECOLOGIA	Escoteiros
Caça-lixo. 16	aquecem Curitiba 30
Escoteiros também contam	O ESCOTISMO NO MUNDO
histórias tristes 17	17º Jamboree
PALAVRA DE B.P.	Escoteiro Mundial. 31
O Escotismo de	TEMPO LIVRE
Baden-Powell 18	Caça-Palavras 34

ENCARTE: FAÇA CERTO

Capa: Rio Nhundiaquara - Foto de Osvaldo Pinheiro da Silva (Muca)

FOGO DE CONSELHO

Publicação trimestral da
REGIÃO ESCOTEIRA DO PARANÁ
Rua Ermelino de Leão, 492
Cep 80410 - Fone: (041) 233-4763
Curitiba - Paraná

Comissão Editorial
Hellê Vellozo Fernandes
Newton Dan Faoro
Oswaldir Ehlke Scholz (Coordenador)
Régis Augusto Blauth
Sérgio Almeida (Jornalista - DRT 120)

Fotografia
Osvaldo Pinheiro da Silva (Muca)

Desenhos
Luiz Alberto Ferreira

Digitação
Alexandre Della Coletta Scholz

Composição a laser
SoftArte

Diagramação, Arte e Revisão
Oswaldir Ehlke Scholz

Fotolito e Impressão
Gráfica Darnol Ltda - 252-4068

Tiragem
10.000 exemplares



No ginásio de esportes do Colégio Medianeira foi realizada a cerimônia de abertura do "I Mutirão Escoteiro de Ação Ecológica".

CONSCIENTIZAÇÃO ECOLÓGICA E PRESERVAÇÃO AMBIENTAL

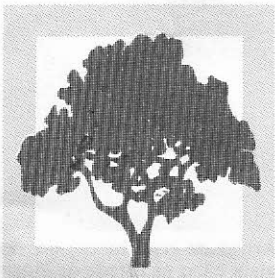
Nos dias 8 e 9 de junho de 1991, com a coordenação geral de Oscar Victor Arias (programação) e Elisabeth Blauth (infra-estrutura), aconteceu o "I Mutirão Escoteiro de Ação Ecológica", envolvendo as bases da estrada histórica da Graciosa, conjunto Marumbi, Porto de Cima, Morretes, Antonina, Paranaguá e usuários da estrada de ferro Curitiba-Paranaguá.

O principal enfoque do evento, que reuniu 80 chefes e 260 seniores e guias escoteiras, foi a preservação ambiental e a conscientização de turistas e moradores das localidades e caminhos abrangidos pelo projeto. Através de abordagem individual, os jovens do ramo Sênior distribuíram panfletos e folhetos de cunho educativo, ao mesmo tempo em que procederam a limpeza de trilhas e caminhos mais utilizados pelo público.

Incentivados por Renato Eugenio de Lima, diretor de Expansão da UEB - Região Paraná, lobinhos, escoteiros e pioneiros multiplicaram essa atividade de natureza ecológica em muitos municípios do Paraná.

Apoio Comunitário

O sucesso do mutirão também deve ser creditado ao apoio de algumas instituições: Secretaria Especial de Meio Ambiente; ITCF; SUREHMA; IBAMA; Clube Paranaense de Montanhismo; Jeep Clube de Curitiba; Polícia Militar do Paraná; Comunidade Baha'i. A todos, obrigado!



No trem, alegria e descontração no caminho da Serra do Mar.



"Montanha limpa: início da jornada da base Marumbi.

Um trabalho de base

Uma garrafa de cachaça, com o gargalo quebrado, foi a vencedora do concurso de lixo mais original ou exótico, recolhido pelos seniores e guias, nas trilhas do Marumbi. Em seu interior, caprichosamente, a natureza produziu várias plantas, contrastando com a agressão ambiental. Um vagão borda da Rede Ferroviária Federal, específico para esse fim, recolheu 250 sacos de lixo, de 40 litros, apenas na base do Marumbi. No geral, os 30.000 litros de detritos, recolhidos no mutirão, mostraram o triste quadro da falta de educação e de desrespeito aos bens naturais.

Peçamos a Deus que a marca registrada do movimento escoteiro — vida ao ar livre e respeito à Natureza — tenha deitado raízes na consciência de todos aqueles que assistiram ou compartilharam desse mutirão ecológico. Nas seis bases de trabalho, uniformizados à caráter, os jovens conversaram com turistas e moradores, distribuíram material educativo, coletaram lixo, transmitiram entusiasmo e deram uma manifestação eloqüente da Lei e Promessa Escoteiras.

Com dever e satisfação, registrados os nomes dos coordenadores das bases que contribuíram para o êxito da maior atividade ecológica que o Paraná já assistiu: 1) **Paranaguá:** Luis Fernando Vendramini (G. E. Medianeira); 2) **Engenheiro Lange/Porto de Cima:** Cintia Sandrini (G. E. São Luiz de Gonzaga); 3) **Marumbi:** Helmut Schwarzer (G. E. Medianeira) e Rossana Reis (Clube Paranaense de Montanhismo); 4) **Antonina:** Maria Ester Strobel; 5) **Graciosa:** Eduardo Nascimento (G. E. Carlos Pereira de Araújo); e **Morretes:** Nelson Hey Jr. e Carlos A. Senna. (G. E. São Judas Tadeu). O movimento escoteiro, no Paraná, está de parabéns, por essa atividade marcante que ganhou repercussão nacional.



Animação e simpatia na bonita recepção na cidade de Morretes.



Um momento de reflexão antes de iniciar a jornada na Estrada da Graciosa.



Atividade ecológica no rio Nhundiaquara: observar, com máscaras de mergulho, as pedras do fundo do rio.



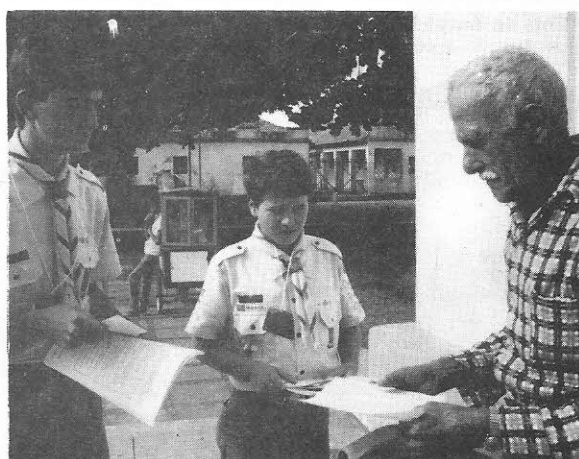
Atividade com barco, no rio Nhundiaquara, para estudo da mata ciliar na cidade de Morretes.



Em Morretes, atividade ecológica com crianças através do recurso de colagens e pintura. Na base de Porto de Cima foi montada a "Praça Verde", com projeção de "slides" dentro de uma barraca da Polícia Militar. Muitos jogos e brincadeiras com os escolares.



Com objetos recolhidos do lixo, os seniores preparam comedouros e bebedouros para os pássaros.



Distribuição de folhetos educativos, de cunho ambiental, foi uma constante em Morretes, Antonina e Paranaguá.

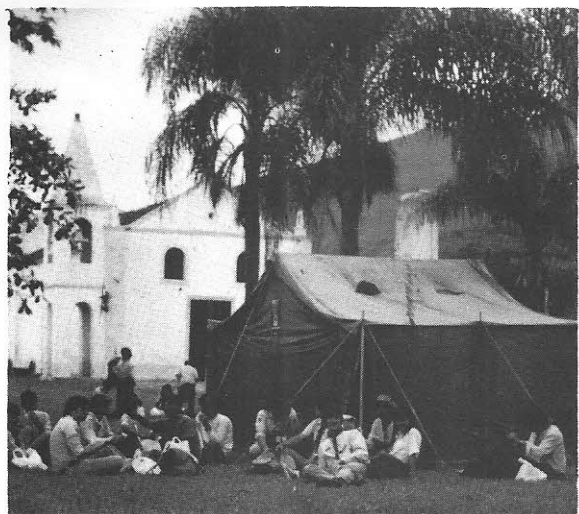


Outro grupo de jovens estuda alternativas para reciclar a sucata do lixo, criando novas utilidades.

Equipe de infra-estrutura

É digno de nota a colaboração dos escotistas que contribuíram para o êxito do "I Mutirão Escoteiro de Ação Ecológica". Em justo reconhecimento, anotamos os nomes dos coordenadores das bases de infra-estrutura: **Cerimonial:** Paulo Salamuni (G. E. Medianeira); **Alojamento:** José Augusto Salles e Clécio Zenni Filho (G. E. Medianeira); **Segurança:** Nilson Ávila (G. E. Santos Dumont); **Saúde:** Dr. Pedro Sferelli (G. E. Medianeira); **Transportes:** Sandra Hamann e Geraldo L. de Souza (G. E. Carlos Pereira de Araújo); **Alimentação:** Vera Heckenhoff (Comissão de Mães do G. E. Medianeira); **Divulgação:** Oswaldir Ehke Scholz (G. E. Paraná Clube); **Secretaria:** Jonice de Oliveira (G. E. Santa Mônica); **Atividade Social:** José Augusto Salles e Cristiane Malucelli (G. E. Medianeira); **Informática:** Roberto Villatore (G. E. Medianeira) e Eniltron Temporal Gomes (G. E. Juventus); **Interior e outros Ramos:** Renato Eugenio de Lima (G. E. São Luiz de Gonzaga).

A União dos Escoteiros do Brasil — Região Paraná sente-se reconfortada pelo trabalho de tantas pessoas e instituições que deram o exemplo do compromisso com a causa ambiental. O mutirão ecológico não acabou em Morretes, ao anoitecer do domingo, 9 de julho. É um trabalho que deve acompanhar a nossa vida escoteira.



Hora de descanso em Porto de Cima, após a jornada de conscientização e coleta do lixo ao longo do rio Nhundiaquara.

A escalada da guia

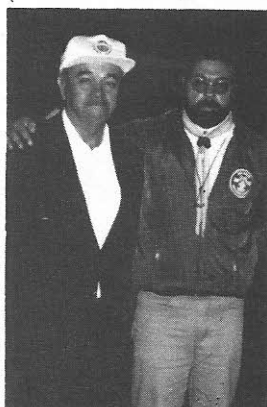


Com destreza e agilidade, a guia escoteira subiu no mastro da bandeira, em Morretes, para preparar a cerimônia final.



Uma pequena amostra do lixo recolhido nas trilhas e caminhos mais utilizados por turistas e moradores da região.

Participação honrosa



Este senhor, à direita de Paulo Salamuni, deslocou-se de Campo Mourão para Antonina e Morretes, com o propósito de participar do mutirão ecológico. Conheça a história edificante deste “velho lobo”, na página 25.

Texto: *Oswaldir Ehlke Scholz*
Fotos: *Oswaldo Pinheiro da Silva (Muca); Oswaldir Ehlke Scholz; Milton Luiz Cardenes da Costa e Mirna Martins Casagrande.*



Tadeu França, secretário especial do Meio-Ambiente, e Sebastião Cavagnoli, prefeito de Morretes, no final do mutirão.

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

*Região Escoteira do Paraná
Gestão 1991/1993*

CONSELHO REGIONAL

PAULO SALAMUNI
Presidente

ADHAIL SPRENGER PASSOS
Vice-Presidente

COMISSÃO EXECUTIVA REGIONAL

JORGE ISFER KALUFF
Presidente

RAUL CLÓVIS DE ARAÚJO SANTOS
Vice-Presidente

JOÃO ALBERTO BORDIGNON
Comissário Regional

RÉGIS AUGUSTO BLAUTH
Comissário Regional Adjunto

EUCLIDES LOCATELLI
Diretor Financeiro

OMAR AKEL
Diretor Financeiro Adjunto

ROBERTO SIQUEIRA FILHO
Diretor Administrativo

VITOR MATTAR FRANÇA
Diretor Administrativo Adjunto

RENATO EUGÊNIO DE LIMA
Diretor de Expansão

MÁRIO MIRÓ NETO
Diretor de Financiamento

JOSÉ MÁRIO MORAES E SILVA
Diretor da Loja

WILMAR MORETÃO
Diretor da Loja Adjunto

GERALDO LUIZ DE SOUZA
Diretor de Patrimônio

SHIDO OGURA
Diretor de Patrimônio Adjunto

OSWALDIR EHLKE SCHOLZ
Diretor de Comunicação Social

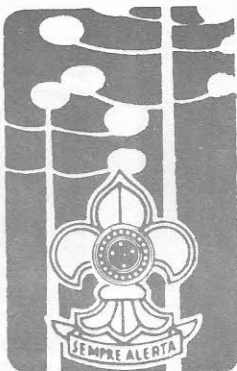
ALMIR NEGHERBON
Executivo Regional

COMISSÃO FISCAL

FLÁVIO ARNS
Presidente

CARLOS ALBERTO GROCOSKE
JOÃO BATISTA ALBERTO GNOATO
Membros Titulares

MAURO EDSON ALBERTI
FRANCISCO DE ASSIS WOITINSKI
JOÃO CARLOS OLIVEIRA
Membros Suplentes



A renovação da promessa escoteira dos novos dirigentes da UEB – Região Paraná – representa um compromisso de trabalho e dedicação pessoal.

PLANO DE METAS

Dobrar, em três anos, o contingente de escoteiros do Paraná, passando de 6 para 12 mil membros, é o grande objetivo da Região Escoteira do Paraná, conforme decisão aprovada na última reunião do Conselho Regional em março deste ano, que também elegeu os novos dirigentes do triênio 91/93.

O Plano de Metas sustenta-se em quatro projetos fundamentais. Reduzir a evasão dos membros juvenis, por exemplo, é um dos compromissos firmados no reencontro que redirecionou os passos do movimento escoteiro no Paraná. Para tanto, adotou-se um processo de avaliação sistemática de jovens e chefias, visando a implementação de melhorias que reforcem a participação de todos. Um segundo ponto destacado no plano de trabalho diz respei-

to à melhoria da estrutura de treinamento. Chefes mais bem treinados representam uma garantia para o fortalecimento dos grupos escoteiros. A implantação do projeto do Grupo Padrão é outra idéia básica de crescimento sustentado. Cada grupo escoteiro é incentivado a adotar padrões de qualidade crescentes, competindo consigo mesmo, o que representa um forte apelo de motivação e desenvolvimento. Finalmente, o projeto de Acampamentos Escolares, já testado com sucesso em Campo Largo, é o quarto fundamento que dará impulso e direção ao movimento escoteiro do Paraná.

Em caráter subsidiário, outros projetos contribuem para o grande desafio de ampliar o número de escoteiros. O projeto de comunicações, materializado nesta revista e no programa de rádio, são exemplos de difusão da vivência escoteira.

Prestando Contas

Aprovado na reunião do Conselho Regional, em março de 1991, o Plano de Metas prevê um conjunto de projetos para viabilizar um grande objetivo: dobrar, em três anos, o número de escoteiros no Paraná. Veja o andamento dos projetos e como o seu grupo escoteiro pode engajar-se na tarefa que é de todos nós:

PROJETO EVASÃO — Todos os grupos escoteiros já receberam as instruções e formulários para o levantamento da movimentação ocorrida no último ano, em termos de entrada e saída de elementos ou passagem de um para outro ramo. Em setembro, a comissão responsável encaminhará aos grupos um diagnóstico da situação e a sugestão de recomendações, visando a controlar as causas da evasão.

PROJETO GRUPO PADRÃO — Melhorar a qualidade do escotismo praticado nos grupos, incentivando a aplicação correta do método escoteiro é o objetivo deste projeto. Os grupos que atingiram os níveis especificados nas instruções serão autorizados a usar, no ano de 1992, um listel nas seguintes categorias: bronze, prata ou ouro. Ainda há tempo de participar do projeto, que contempla os seguintes módulos a serem trabalhados pelo grupo: adestramento de escotistas, participação em atividades, autorização de atividades, comissão interna de prevenção de acidentes, Clube da Flor-de-lis, fotografia do grupo escoteiro com sua placa e bandeira, custeio das despesas administrativas da Região, evasão, grupo padrinho e grupo operador nos acampamentos escolares.

PROJETO ACAMPAMENTOS ESCOLARES — O primeiro acampamento escolar aconteceu em Campo Largo nos dias 26, 27 e 28 de julho, com bastante sucesso. Reunindo 400 meninos e meninas de escolas de 1º Grau, o acampamento foi dirigido pelo chefe Mauro Alberti, do Grupo Escoteiro do Ar Santos Dumont, que também contou com a participação e apoio dos grupos São Luiz de Gonzaga e Positivo. Nas férias de verão, em 1992, estão previstos 14 acampamentos escolares, especialmente em cidades onde ainda não existam grupos escoteiros. O objetivo deste



Ivonir, da Rádio Paraná, e os escotistas Maria, Marci e Pedro na gravação do programa "Paraná Acontece no Escotismo".

projeto, além de prestar um serviço comunitário de valor, pretende sensibilizar as escolas participantes no patrocínio de novos grupos e em benefício direto da juventude. Inscrições de grupos escoteiros para operar os acampamentos serão bem recebidas na Região. Inscrevam-se!

PROJETO TREINAMENTO — No primeiro semestre deste ano foram realizados os 8 cursos previstos no calendário da Equipe Regional de Adestramento e mais 11 cursos extras, atendendo à solicitação dos escotistas. A modernização da estrutura de treinamento e do apoio logístico, bem como a melhoria das técnicas e recursos instrucionais tem sido constantes.

PROJETO REVISÃO DA ESTRUTURA DISTRI-TAL — A partir da primeira reunião, acontecida em 12 de julho de 1991, foram sistematizados encontros quinzenais na Região, visando a redefinir o papel e a atuação dos distritos escoteiros. O objetivo é valorizar e fortalecer a atuação dos comissários distritais e promover o intercâmbio e a colaboração dos grupos vinculados.

PROJETO PROGRAMAÇÃO REGIONAL — A programação de atividades para o presente ano foi re-



A foto ao lado registra um flagrante do acampamento escolar de Campo Largo. A próxima edição desta revista trará uma reportagem completa sobre esta experiência de incremento ao escotismo.

EXPANSÃO REGIONAL
A expansão do Movimento Escoteiro também depende de você! Apresente as suas sugestões para a Comissão Regional de Expansão. Estamos à sua disposição!

modelada, objetivando compatibilizar as exigências do Plano de Metas com as atividades específicas dos grupos escoteiros. A idéia foi a de reduzir, ao mínimo possível, as atividades de caráter regional, permitindo que cada grupo se concentre no seu próprio calendário, atuando, principalmente a nível de seção (tropa e alcatéia), aonde o método escoteiro apresenta o seu resultado efetivo.

PROJETO COMUNICAÇÕES — Além do programa de rádio "Paraná Acontece no Escotismo", veiculado pela rádio Paraná, AM 1060, às sextas-feiras, nos horários das 14:30 às 14:45 e, em reprise, das 22:00 às 22:15 horas, a nossa revista escoteira tornou-se realidade. Todos os grupos estão convidados a contribuir para estes dois instrumentos de divulgação do movimento escoteiro do Paraná. Nós contamos com a ajuda de vocês!

PROJETO REVISÃO ORÇAMENTÁRIA — A contribuição mensal de Cr\$ 100,00 (cem cruzeiros) por elemento registrado foi uma decisão do último Conselho Regional. Essa contribuição é obrigatória e visa a dar suporte para a manutenção das atividades técnicas e administrativas da Região. Em face dessa decisão, o orçamento da Região foi adequado à previsão de receitas e aos compromissos gerados pelo Plano de Metas. Mantenha em dia a contribuição mensal do seu grupo escoteiro.

PROJETO ESTRUTURA REGIONAL — A estrutura regional está sendo revista com o propósito de adequá-la ao incremento previsto do número de escoteiros. Pretende-se, na medida do possível, melhorar a qualidade dos serviços prestados aos grupos escoteiros.



Participantes do CTR-Lobo, em Arapongas

APOIO AOS GRUPOS ESCOTEIROS — O executivo regional, Almir Negherbon, está à disposição dos grupos escoteiros do interior do Estado para ministrar palestras, seminários ou cursos. Os encontros, a serem agendados previamente, contribuem para a adoção de uma linguagem comum e para a prática correta e salutar do escotismo. Entre em contato com a Região e programe uma visita técnica que será útil ao seu grupo!



MODA INFANTIL
MODA JUVENIL
CALÇADOS
BEBÊ
LINHA FESTA



BIMO

XV de Novembro, 585
 Tel. 222-6370
 Amintas de Barros, 1050
 Tel. 263-1363
 Av. Batel, 1600
 Tel. 243-7130

As exclusividades e novidades da moda que você estava esperando, com os preços que você queria.

- Desenvolvimento de projetos e assessoria gráfica
- Diagramação, composição, arte final e fotolitos
- Impressão em off-set para livros, jornais e revistas
- Impressos comerciais, promocionais e adesivos.

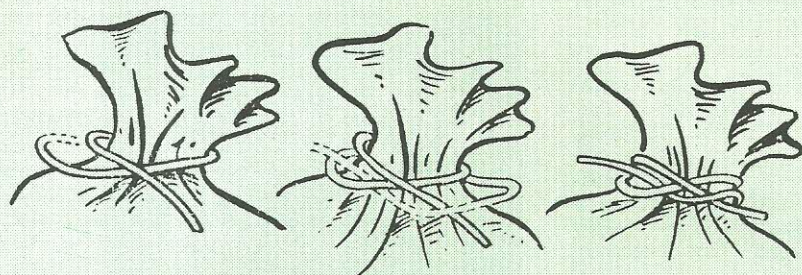


GRAFICA DARNOL

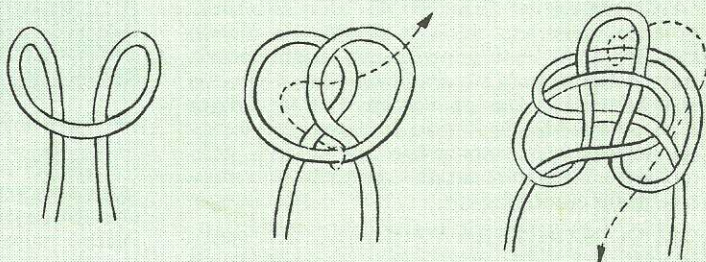
Um novo brilho nos seus impressos

Rua Ver. Antônio dos Reis Cavalheiro, 175
 Cabral (Esq. c/ Via Rápida Centro-Santa Cândida)
 Fone: (041) 252-4068 - 80.035 - Curitiba-PR

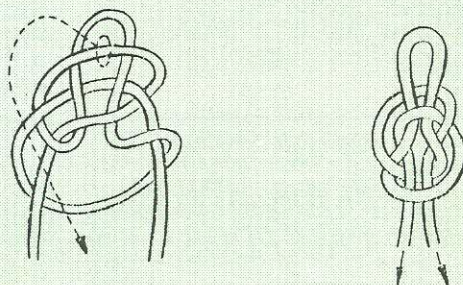
ENTRE NÓS & AMARRAS



**Nó
de
moleiro**



**Nó de
moringa
ou
nó de
gargalo**



**Volta
do
barril**



LER É A ARTE DE DESFAZER NÓS CEGOS

Goethe

REUNIÃO DE CORTE DE HONRA

(Esta reunião de Corte de Honra, tal como relatada por seu secretário, é obra de ficção.)

Qualquer semelhança, em nomes ou fatos, com acontecimentos reais, é mera coincidência.)

Em nossa última reunião de Corte de Honra, o Cristiano, monitor da Patrulha Onça, perguntou: "O que significa 'Aprender Fazendo'?"

O monitor João Ricardo, presidente da Corte de Honra, achou a pergunta muito importante, considerando que muitos encontravam certa dificuldade em aplicar este item do Método Escoteiro. Sugeriu um amplo debate.

Tomei a dianteira e disse: "No Escotismo não existe sala de aula. A gente recebe uma instrução na Corte de Honra, explica aos elementos e parte direto para um jogo bem animado para participar!"

O monitor César, com um ar intelectual, interrompeu e disse: "Os lobinhos aprendem brincando; os escoteiros, escoteiras seniores e guias, aprendem fazendo e jogando e os pioneiros aprendem servindo."

"Bravo!", exclamou o chefe Paulo, que até aquele momento havia permanecido em silêncio. Solicitou a palavra e complementou: "Alguns de vocês podem até não ter percebido, mas a aplicação correta do 'Aprender Fazendo', em todas as suas etapas, é fundamental para que se obtenha o sucesso."

"Etapas?", interrompeu Cristiano. "Ora chefe, a coisa é bem mais complicada do que parece."

"Não.", respondeu o chefe Paulo, com sua costumeira calma. "No Escotismo nós aprendemos muitas coisas sem perceber, convivendo com os mais adestrados. O jovem aprende a comandar a sua Patrulha desde seus primeiros passos na tropa como elemento. Deixe que eu explique e as coisas vão ficar mais claras:

- 1ª etapa: diga ao elemento o que precisa ser feito;
- 2ª etapa: prepare o elemento para que ele possa fazer a tarefa;
- 3ª etapa: motive o elemento ao empreendimento, mostrando a ele os benefícios que serão alcançados;
- 4ª etapa: forneça-lhe todos os recursos necessários ou diga-lhe onde obtê-los;
- 5ª etapa: deixe-o praticar, corrija-o se necessário;
- 6ª etapa: só DEPOIS é que você poderá cobrar dele a execução correta e eficiente da tarefa."

Interrompi de pronto a explicação: "-Isto tudo é muito bonito na teoria, mas na hora do jogo, com tempo contado ou antes da chuva no acampamento, aí a coisa muda!"

"Claro que muda!", respondeu nosso chefe. "A aplicação prática é o final do treinamento. Quanto mais complexa a situação, mais exigirá que o monitor e seus elementos estejam bem entrosados com as etapas que eu acabei de falar. Para isto existem as reuniões de Patrulha e os jogos de sede."

Ass: Carlos Alberto
Monitor da Patrulha Pica-Pau.

LOJA ESCOTEIRA

Atendemos pelo reembolso postal

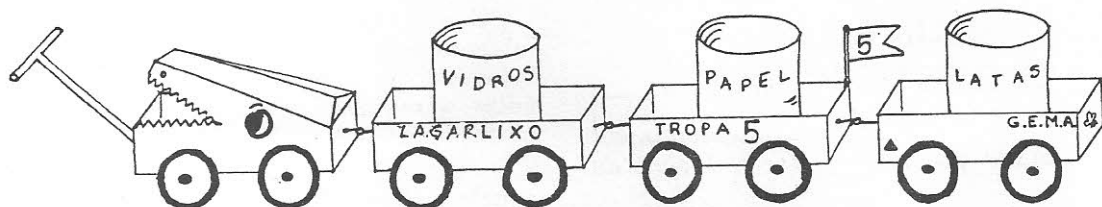
Os melhores preços da cidade!

Completa linha de materiais para a prática do escotismo



Rua Ermelino de Leão, 492
Curitiba - Paraná
Fone: (041) 234-7311





MARATONA CAÇA-LIXO

Renato Eugenio de Lima

O que você lobinho, escoteiro, guia, sênior, pioneiro acha de participar do esforço escoteiro mundial de tornar o escotismo ainda mais atuante em termos de ecologia?

Muitos já participaram do "Mutirão Escoteiro de Ação Ecológica", com grande sucesso. Esperamos que tenham gostado da atividade! Entretanto, que tal tentar algo diferente desta vez?

Pensando em ajudá-los, apresentamos a sugestão da sensacional "MARATONA CAÇA-LIXO"! Esta atividade pode ser organizada a nível de tropa, grupo, ou até mesmo na patrulha, por decisão do Conselho de Patrulha ou Corte de Honra.

O objetivo principal é recolher a maior quantidade de lixo possível, dentro de um tempo especificado, enquanto se atrai a atenção do público para o problema do lixo. Abaixo, alguns dos pontos que devem ser observados no planejamento da maratona.

CAÇA-LIXO

Uma semana antes do evento, cada equipe consegue um barril, tambor ou caixa de papelão ou

madeira. A equipe deve montar seu tambor sobre rodas, mas sem motor. A seguir faz-se a decoração e escolhe-se um nome para o veículo ("monstro lixófago", por exemplo...).

AS EQUIPES

Cada equipe deverá ser dirigida por um monitor. Os integrantes deverão levar algo que os identifique. Por exemplo: a equipe azul poderá escolher um mascote. Pouco antes da largada, as equipes receberão uma quantidade de sacos de lixo.

O EVENTO

Com antecedência devem estar decididos o local e a hora da competição. O público e os meios de comunicação devem estar informados e convidados. Antes de começar a "Maratona Caça-Lixo", os "VCL=veículos caça-lixo" devem desfilar perante os juizes e o público. Os juizes darão notas para projeto, decoração traje dos membros da equipe, conduta durante o desfile e impressão geral.

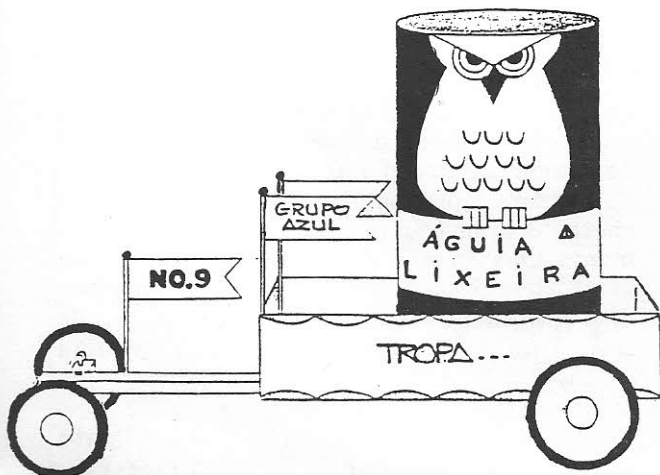
Cada equipe poderá ter uma área diferente e define-se o período de tempo. A largada poderá ser dada por uma pessoa representativa da comunidade.

Ao sinal, cada equipe dirige-se ao seu local de "caça" ou, se forem zonas de uma cidade ou bairro, coloca o seu "VCL" em um caminhão (devem ser conseguidos anteriormente da prefeitura ou empresa locais). Os caminhões também podem estar decorados e levarão os "VCLs" e equipe ao local designado.

Ao final da maratona, os caminhões retornam ao local determinado para encerramento. Neste ponto, cada equipe desfila com seu "VCL" seguido pelo caminhão carregado com os sacos de lixo. Uma banda poderá estar presente para animar o desfile que, preferencialmente, deverá passar por uma região de grande afluxo de pessoas (obter autorização anteriormente). Neste momento, os resultados obtidos pelas equipes serão julgados; fazem-se os discursos (poucos e curtos) e premia-se o ganhador (aquele que recolheu maior número de sacos de lixo) e também o "VCL" melhor decorado, etc.

PUBLICIDADE

É muito interessante que se busque a participação da imprensa no evento. Para isto, alguém poderá ficar especialmente encarregado de avisar antecipadamente aos jornais, rádio e, eventual-



mente, televisão.

PREMIAÇÃO

Ao ganhador poderia ser oferecido um troféu composto por uma pequena lata de lixo dourada, montada sobre uma base de madeira, com dizeres relativos ao evento. O melhor "VCL" poderia receber uma "taça de prata", feita com latas soldadas. O melhor mascote receberia o título de "Miss Caça-Lixo 199...".

Quando organizada a nível de grupo ou distrito, a MARATONA CAÇA-LIXO vai exigir uma organização bastante eficiente e imaginativa, organizada por uma comissão especial. Deve ser planejada com 1 ou 2 meses de antecedência, podendo tornar-se uma tradição anual. Sempre que possível, os escoteiros devem convocar outras organizações juvenis para participar.

Poderá ser interessante organizar uma exposição no local de encerramento, sobre o problema do lixo na cidade (ou bairro). A exposição deverá insistir sobre a questão da "eliminação do lixo" como parte da Conservação Ambiental, e também sobre o aspecto da contaminação, vetores (animais), paisagens prejudicadas, odores, etc., relacionados ao lixo urbano.

Se você tiver tempo, prepare um relatório e envie para a direção regional/distrital. A sua atividade poderá servir de exemplo para outras cidades.



ESCOTEIROS TAMBÉM CONTAM HISTÓRIAS TRISTES

Há seis anos na chefia do G.E. do Ar Santos Dumont, Dairo Sergio da Paz Vieira, é mestre do Clã Pioneiro. Diva, sua esposa, ocupa o cargo de assistente regional de Pioneiros, além dos cinco filhos que participam do movimento escoteiro.

Nos últimos 18 anos, com muita força e dedicação, o mestre Dairo dedicou-se à sua empresa de recapamento e comercialização de pneus, a H.V. Pneus Ltda, situada na rua Pedro Gusso, 1477, no Capão Raso.

No dia 2 de setembro do ano passado, em incêndio provocado por balão, Dairo perdeu grande parte do patrimônio. Mesmo com o dinheiro do seguro, não conseguiu mais voltar a este ramo de negócios.

E então, escoteiro: você que é jovem e que pode entender a aflição do mestre Dairo e de sua família, faça uma reflexão sobre esse acontecimento. Isso poderia ter sido evitado?

 **MANY PAARTS**®

CGC: 79.218.988/0001-10

A TÉCNICA ESPECIAL DE MONTAGEM
PORCAS – CONTRAPINOS
GRAXEIRAS – ARRUELAS – ABRAÇADEIRAS

Rua Almirante Gonçalves, 1235 - Curitiba - Pr
PABX- FAX (041) 225-6484



BARRACAS MICRO LEVES
ROUPAS TÉRMICAS
ROUPAS DE ABRIGO
MOCHILAS

**SOLICITE
CATÁLOGO**

RUA GUARANÁ, 115 - CAIXA POSTAL 13023
FONE (041) 369-1551 - CEP 81550 - CURITIBA - P.R

O ESCOTISMO DE BADEN-POWELL

Hellê Velloso Fernandes

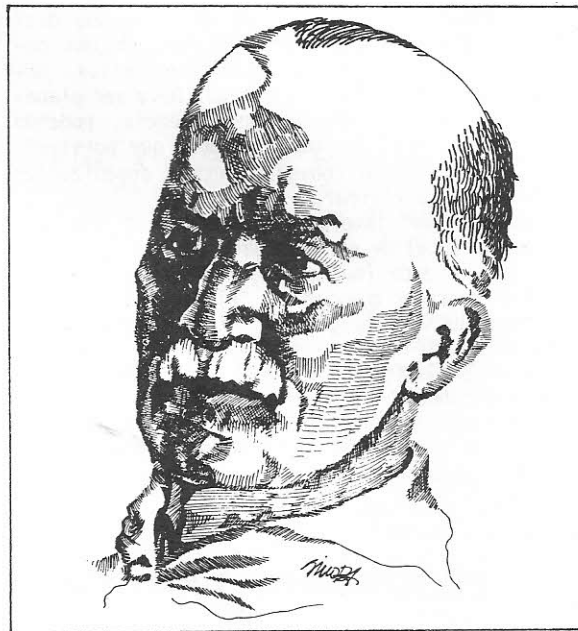
Baden-Powell considerava-se um homem de sorte. Jamais perdeu tempo com críticas ou lamúrias. Dedicou-se, sempre a adquirir novos conhecimentos e aperfeiçoar-se, sentindo-se muito feliz com isso.

Escreveu, em sua informal auto-biografia: "Um homem rico não é, necessariamente, aquele que possui a arca cheia de dinheiro, mas aquele que é realmente feliz. E isso eu sou." E, mais adiante, já com o pensamento nos escoteiros: - "Uma coisa de que muitos jovens não se apercebem de início é que o sucesso é algo que depende de nós mesmos e não da sorte favorável, ou do apoio de amigos poderosos."

E isso ele provou a si mesmo, muito cedo. Rapaz bem nascido, mas sem fortuna, na Inglaterra do século XIX fez o que a maioria dos jovens nessa situação fazia: ingressou na carreira militar, profissão honrosa, de vital importância para o Império Britânico, no auge do seu poder marítimo e na consolidação do seu governo colonial. Nesse tempo, chamavam-se "escoteiros" aos homens de diversas profissões ou ofícios que, pertencentes ou não ao Exército, buscavam as informações necessárias ao estabelecimento do Governo em diversas terras colonizadas. Baden-Powell escreveu, na época, sobre esta concepção: "Os escoteiros são os olhos e os ouvidos de um exército e o sucesso de todas as operações depende da inteligência e esperteza deles." Foi na Guerra dos Boers (africaners) que, pela primeira vez, foram usados rapazes em missões escoteiras... Depois dessa experiência é que Baden-Powell concluiu que poderia haver "escoteiros da paz", se fosse aproveitada a potencialidade dos jovens para uma auto-educação pela recreação e a completa alegria de servir.

Transferido de um lugar para outro, ao servir na Índia, no Afeganistão, na África e no Egito, entre perigos, fadiga, doenças, despedidas, tarefas difíceis, Baden-Powell sempre se referia à sua "sorte extraordinária". Entusiasmava-se por tudo o que fazia e transformava cada experiência num aprendizado maravilhoso. Nos lugares selvagens em que viveu, aprendeu a amar a Natureza, a descobrir-lhe os segredos, as leis que regem a vida dos homens e dos animais.

Quando se decidiu pelo "seu Escotismo", ao deixar a carreira militar, como herói e general, considerando ter tido "uma sorte ininterrupta e maravilhosa", escreveu textualmente: - "Neste ponto comecei minha vida número dois, iniciando existência inteiramente nova, em plano diverso, salvo num ponto, o Escotismo, que já existia em minha primeira vida." E deu para os jovens, como receita certa para uma vida feliz, a "recreação que levava o rapaz à auto educação", na prática de um escotismo que não tinha nada a ver com militarismo ou guerra, trabalho obrigatório ou pagamento em



dinheiro. Mas tinha tudo a ver com atividades ao ar livre, princípios de honra e de moral (Promessa e Lei Escoteiras), desenvolvimento de habilidades manuais, servir ao próximo e... ser feliz.

Baden-Powell casou aos 55 anos com Olave Saint Clair Soames, de 23, e teve a mais completa companheira que poderia ter sonhado, como esposa, mãe e... igualmente casada com o Escotismo. O livro de BP, "Escotismo para Rapazes" entusiasmara todos os que tinham lido, mormente os moços.

Até hoje, mais de 250 milhões de jovens já pertenceram ao Escotismo. Atualmente, em quase todos os países civilizados, milhares de escoteiros e escoteiras usufruem a alegria dos acampamentos que começaram, em 1907, com 25 rapazes, na pequena ilha inglesa de Bronwsea.

Baden-Powell faleceu em 1941. Lady Baden-Powell continuou desempenhando a sua parte no movimento escoteiro, também até morrer, em 1977. Ela ainda teve oportunidade, em 1969, de saber que o astronauta Neil Armstrong, comandante da missão da Apollo XI, levará até a superfície da Lua o emblema escoteiro, onde certamente o encontrarão os escoteiros do futuro.

Hellê Velloso Fernandes
Jornalista, presidente fundadora da
Associação de Jornalistas e Escritoras do Brasil
(AJEB)

Ex-chefe bandeirante



FAÇA CERTO

Nº 01
Julho/Setembro - 1991

Encarte da Revista
FOGO DE CONSELHO



ADMINISTRAÇÃO DA SEÇÃO

Régis Blauth

Comissário Regional Adjunto

Os eventos significativos da vida escoteira de cada membro do movimento devem ser registrados em fichas e certificados apropriados. O correto preenchimento da documentação individual, logo após a ocorrência do evento ou conquista de adestramento, contribuirá para o encaminhamento normal dos processos de concessão de certificados de adestramento máximo, condecorações e nomeações.

FICHA MODELO 120-A

UTILIZAÇÃO:

Registro da "vida escoteira" de cada membro do movimento. É utilizada como fonte de consulta pelo Chefe da Seção. Acompanha todos os processos de condecorações. Seu uso é obrigatório para membros juvenis e opcional para escotistas.

ATUALIZAÇÃO POR ANO:

Em média, 15 atualizações por ficha individual.

RESPONSABILIDADE PELA EMISSÃO:

Chefia da Seção ou membro da Comissão Executiva na entrada do jovem no Grupo.

RESPONSABILIDADE PELA ATUALIZAÇÃO:

Chefia da Seção ou pessoa de apoio. (A pessoa que for atualizar deve ter permanente contato com a seção e registrar os eventos e conquistas tão logo elas ocorram).

RESPONSABILIDADE PELA GUARDA:

Chefia da Seção, para poder consultar periodicamente. (A guarda em secretaria ou outro local implica em controle paralelo do chefe para poder administrar a seção. Controles paralelos tem, como vantagem, a segurança no caso de extravio e tem, como desvantagem, a dificuldade de manter atualizadas as duas vias.

REEMISSÃO EM CASO DE EXTRAVIO:

A partir dos certificados que estão de posse do membro.

CONTEÚDO DO DOCUMENTO:

- Identificação, incluindo fotografia;
- Registro da entrada e saídas do Movimento Escoteiro;
- Registro de passagens para outro ramo;
- Registro de transferência de/para outros grupos;
- Registro de conquistas de adestramento, especialidades, anos de atividade, graduação;
- Registro de atividades externas;
- Registro de condecorações e punições.

FICHA 001-A (ANTIGA 121-A)

UTILIZAÇÃO:

Registro da "vida escoteira" de cada escotista do movimento. É muito utilizada como fonte de consulta pelo Conselho de Chefes e acompanha todos os processos de condecorações.

ATUALIZAÇÃO POR ANO:

Em média, 5 atualizações por ficha individual.

RESPONSÁVEL PELA EMISSÃO:

Chefia ou pessoa de apoio.

RESPONSÁVEL PELA GUARDA:

Próprio chefe ou a secretaria do grupo.

REEMISSÃO NO CASO DE EXTRAVIO:

A partir dos certificados que estão de posse do escotista.

CERTIFICADOS INDIVIDUAIS

UTILIZAÇÃO:

Os certificados são usados como comprovante das conquistas de etapas, anos de boas atividades, especialidades, etc... As datas das conquistas registradas nestes certificados devem ser transcritas para a ficha modelo 120-A do jovem.

EMISSÕES POR ANO:

Um membro juvenil recebe entre 5 e 15 certificados por ano.

RESPONSABILIDADE PELA EMISSÃO:

Chefia da Seção ou pessoa de apoio. (A pessoa que for emitir os certificados deve ter permanente contato com a seção, não causando retardos na entrega dos certificados aos jovens.

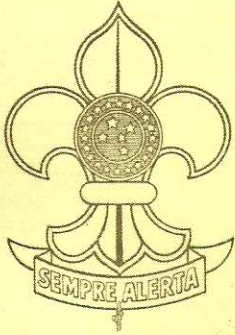
RESPONSABILIDADE PELA GUARDA:

O jovem.

REEMISSÃO NO CASO DE EXTRAVIO:

A partir da ficha modelo 120-A do jovem.

CERTIFICADO DE PROMESSA



UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

Região: PARANÁ

Grupo Escoteiro: _____

CERTIFICADO DE PARTICIPAÇÃO EM EVENTO

O(A) _____ (Nome Completo) com Reg. _____ (Função) participou ativamente de _____ (Nome do evento) pelo que lhe é autorizado a usar o respectivo distintivo 6 (seis) meses e lhe é passado o presente CERTIFICADO de _____ de _____

Mod. 119

Certificamos que _____

prestou sua promessa _____

do Grupo Escoteiro _____

sendo recebido em _____
fraternidade _____

Certificamos que o(a) Lobinho(a) _____ adquiriu o grau de _____
data: _____

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL



Região: _____
Distrito: _____

CERTIFICADO DE CLASSE

Grupo Escoteiro _____ realizou satisfatoriamente todas as provas regulamentares, pelo que lhe é passado o presente CERTIFICADO de _____ de _____

CHIEFE DE SEÇÃO _____
Mod. 111



CERTIFICADO DE ESPECIALIDADE

O(a) _____ realizou satisfatoriamente todas as provas regulamentares, pelo que lhe é passado o presente Certificado de ESPECIALIDADE de _____ de _____

Examinador _____
Chefe de Grupo _____
Chefe de Troça _____
Com. Distrital ou Regional _____

CERTIFICADO DE CLASSE

Escoteiro _____ realizou satisfatoriamente todas as provas regulamentares, pelo que lhe é passado o presente CERTIFICADO de _____ de _____

CHIEFE DE SEÇÃO _____
Mod. 111-A

Nome _____
Residência _____
Nascido em _____ de _____
(Pai) _____
(Mãe) _____
Grau de Instrução _____
Profissão _____
Estude em _____

Ramo	Grupo	Inscrição	Desligamento	Classe	Data
				1.ª Classe	
				2.ª Classe	
				3.ª Classe	
				4.ª Classe	
				5.ª Classe	
				6.ª Classe	
				7.ª Classe	
				8.ª Classe	
				9.ª Classe	
				10.ª Classe	
				11.ª Classe	
				12.ª Classe	
				13.ª Classe	
				14.ª Classe	
				15.ª Classe	
				16.ª Classe	
				17.ª Classe	
				18.ª Classe	
				19.ª Classe	
				20.ª Classe	

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL
REGIÃO _____
DISTRITO _____
GRUPO _____
MOVIMENTAÇÃO _____



TIPO DE CURSO	DATA	LOCAL	ADESTRAMENTO	
			DATA DA PROMESSA	GRUPO/REGIÃO
1				
2				
3				
4				

DATA NASC.	PREN.	FOME
RELIGIÃO	PROFISSÃO	
TÍTULO	CEP	CIDADE/EST.

CARGO	GE./DE./REGIÃO	MOVIMENTAÇÃO	
		N.º CERTIF.	DATA NOMEI.

CERTIFICADO DE ATIVIDADE

O(a) _____ (Lobinho, Escoteiro, Sênior, Pioneiro) de _____ de 19 _____ Completou em _____ de _____ de 19 _____ pela _____ de boa atividade como _____ (Rank) e lhe é passado o presente CERTIFICADO de _____

CHEFE

DOCUMENTOS BÁSICOS

DOCUMENTO (Referência)	FINALIDADE	APROVAÇÃO
Certificado de Promessa	Comprovação da Promessa	Chefe da Seção Chefe do Grupo
Certificado Mod. 111	Comprovação de: - 1ª estrela - 2ª classe - Eficiência I - Insígnia de Cidadania - Insígnia Pioneira	Chefe da Seção Chefe do Grupo
Certificado Mod. 111-A	Comprovação de: - 2ª estrela - 1ª classe - Cordão Verde e Amarelo - Cordão Vermelho e Branco - Eficiência II - Correia de Mateiro	Chefe da Seção Chefe do Grupo Comissário Distrital ou Regional (*)
Certificado Mod. 115	Comprovação de Especialidades	Examinador Chefe da Seção Chefe do Grupo Comissário Distrital ou Regional (*)
Certificado de Cruzeiro do Sul	Comprovação do Cruzeiro do Sul	Chefe da Seção Chefe do Grupo Comissário Distrital ou Regional (*)
Certificado Mod. 117	Certificado de Atividade	Chefe da Seção Chefe do Grupo
Certificado Mod. 119	Certificado de Participação em Evento	Coordenador da Atividade Representante do Escotismo a nível de Atividade

(*) Segundo o P.O.R. é facultado à C.R.O.C. (Comissão Regional de Orientação e Coordenação) delegar assinaturas dos Comissários Distritais aos Chefes de Grupo.

Pedido de Inscrição

A admissão de um membro no Grupo Escoteiro é formalizada por meio do documento "Pedido de Inscrição". O preenchimento do pedido é feito pelos responsáveis dos menores ou pelo próprio candidato se for maior de idade. Os procedimentos de admissão dos membros no Grupo Escoteiro estão descritos no P.O.R., seção 7-30.

No caso de candidatos vindos de outros Grupos é necessário apresentar a ficha modelo 120 com o registro da transferência assinado pelo chefe do antigo Grupo. O preenchimento deste campo vale como um atestado de bons antecedentes da vida escoteira do candidato. Os procedimentos de transferência estão descritos no P.O.R., seção 7-34.

O Pedido de Inscrição, corretamente preenchido, inclusive com o atestado médico habilitando o candidato à prática do Escotismo, é um documento legal e deve ser arquivado no Grupo durante toda a vida escoteira do membro.

O Pedido de Inscrição deve ser aprovado nos vários níveis do Grupo: Patrulha; Corte de Honra/Conselho de Clã; Escotistas da Seção; Chefe do Grupo e Comissão Executiva.

O rodapé do verso do Pedido de Inscrição serve como protocolo de acompanhamento da vida administrativa do membro no Grupo, informando: o preenchimento do cadastro e fichas na secretaria; inscrição na tesouraria; data de Promessa; data e número do registro na UEB e data do desligamento do Grupo.

Registro do Grupo Escoteiro

Os membros do Movimento Escoteiro recebem autorização, anualmente, para praticar Escotismo por meio do "Registro de Grupo Escoteiro". Chefes e jovens usam um listel na camisa com o ano do registro e a identificação escoteira com o selo do ano. O Grupo recebe o Certificado de Registro anual.

O formulário de registro deve ser preenchido em três situações diferentes:

a) Primeiro Registro - para registrar os membros na ocasião das primeiras Promessas de membros juvenis. A data das Promessas é considerada a de fundação do Grupo (POR seção 7-4).

b) Renovação do Registro Anual - para renovar anualmente o registro dos membros do Grupo (POR seção 7-8).


c) Complementação do Registro Anual - para registrar os membros que fizeram Promessa durante o decorrer do ano. Observamos que, além do aspecto legal do membro se inscrever na U.E.B., existe a satisfação de usar o listel do ano e a carteirinha de identificação. Portanto, é altamente recomendado que esta complementação seja feita logo após a Promessa do membro.

A fidelidade das informações do Registro Anual é fundamental para o acompanhamento do Escotismo no Brasil.

Dados dos membros adultos: função; nome completo; mês e ano da primeira Promessa; grau de instrução; nível de adestramento para adultos; mês e ano do nascimento; profissão e número do registro.

Dados dos membros juvenis: número do registro; seção; nome completo; mês e ano do nascimento; religião; classe atual; mês e ano da conclusão da classe atual; graduação e observações.

O pedido de registro deve ser assinado pelo chefe do Grupo e pelo diretor-presidente da Comissão Executiva do Grupo. O registro deve ser encaminhado a Região pelo comissário distrital.



UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

REGIÃO PEDIDO DE INSCRIÇÃO

Solicitamos essa inscrição no

Nome do Grupo: **GRUPO ESCOTEIRO** Nome do País: **(nome abreviado, emle na oficial)**
 com PAÍS (tutores ou responsáveis): **MEMBRO DO CLã, ESCOTISTA, AULKILIAN, ANTIGO ESCOTEIRO, SOCIO**
 (Bater as qualificações acima que não são adequadas)

Prometemos cumprir as nossas deveres de associados do Grupo Escoteiro:

a) Participando ativamente das reuniões do Conselho de Grupo, das Comissões e que pertençamos por inteiro ao comitê, das Comissões de País, do Conselho de Escotistas ou Grupo ou das atividades das Seções ou Grupos, com nome de membro da União dos Escoteiros do Brasil;
 b) Participando de excursões do Grupo Escoteiro pelo pagamento das mensalidades e contas fixadas e cobradas conforme decisão do Conselho de Grupo e pela colaboração efetiva nas atividades ou campanhas financeiras do Grupo e do Movimento Escoteiro.

Afirmamos também que como pais, tutores ou responsáveis pelo menor

_____ e estamos informados dos nossos deveres especiais, compreendemos as finalidades do Movimento Escoteiro, desejamos receber e colaborar com o Escotista do Grupo que utilizará o Método Escoteiro na educação do cidadão menor, estamos dispostos a contribuir ativamente, não só com todos materiais, mas, pela presença nas Comissões de País, pelo contato freqüente com os Escotistas, e pela participação nas atividades para Pais e Filhos. Procuramos acompanhar com real interesse as atividades escoteiras do nosso filho, habilitando-o no cumprimento de suas deveres e obrigações como membro do Escotismo, e autorizando e assegurando o seu comprometimento nas atividades, reuniões, excursões e acampamentos.

_____ de _____ de 19__

(assinaturas do casal de pais tutores ou responsáveis, ou assinatura do membro adulto) 1) _____ 2) _____

PREENCHER AS INFORMAÇÕES ABAIXO A MAQUINA OU EM LETRA DE IMPRENSA.
 Informações pessoais sobre o casal de pais, tutores ou responsáveis que solicitam sua inscrição:

1 - Nome _____ (semelhante ou responsabilidades)
 Residência _____ Telefone _____
 Profissão _____ Local e endereço do Trabalho _____
 Telefones em que pode ser encontrado _____
 Passatempos e interesses _____


2 - Nome _____ (semelhante ou responsabilidades)
 Residência _____ Telefone _____
 Profissão _____ Local e endereço do Trabalho _____
 Telefones em que pode ser encontrado _____
 Passatempos e interesses _____

Informações sobre o membro adulto que se inscreve pessoalmente no Grupo, OU informações sobre o menor, filho, tutelado ou dependente do casal acima:

Nome _____ Nacionalidade _____
 Nacionalidade _____ Nascido em _____ (mês e ano)
 Nome do Pai _____
 Nome da Mãe _____
 Residência _____ Telefone _____
 Estado: () Escola _____ Hora _____ às _____
 () Endereço _____ Telefone _____
 Trabalho: () Firma _____ Hora _____ às _____
 () Endereço _____ Telefone _____

Se já pertenceu: () Promessa _____ Período _____
 ao Movimento: Grupo Escoteiro _____ Nº inscrição na U.E.B. _____
 Grau de instrução atual _____ Religião _____ Estado Civil _____
 Quais os seus passatempos para horas vagas, entre as atividades manuais, artísticas, culturais, científicas, desportivas ou sociais? _____

Assinatura do candidato, menor ou adulto _____



UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

Registro de Grupo Escoteiro

REGISTRO ANUAL RELATIVO A 19__ RENOVAÇÃO ANUAL REGIÃO _____ COMPLEMENTAÇÃO DE RENOVAÇÃO ANUAL Distrito _____

Grupo Escoteiro _____ Nº do Grupo: _____ (selecione)
 End. _____ Nº 17 Registro não excede _____

CEP _____ Cidade _____

Indique com X a X se o Grupo está a entregar um listel ao Registro anterior - (Faltam listels) ()

DATA DE FUNDAÇÃO: _____

Mês	Atividades			Técnicas de Escotismo			Técnicas de Sertões			Cód. de Defesa	Cód. de Defesa
	Sessão	Labores	Mais	Sessão	Mar	Ar	Sessão	Mar	Ar		
19__											

UNIDADE DO CONSELHO, COMISSÃO EXECUTIVA E COMISSÃO FISCAL DO GRUPO

Nome	Função	Assinatura	Assinatura	Assinatura
_____	_____	_____	_____	_____

ESCOLTAS DE SEÇÃO, OUTROS DIRIGENTES E ANTIGO ESCOTEIRO

Nome	Função	Assinatura	Assinatura	Assinatura
_____	_____	_____	_____	_____

Enviado em _____ de 19__

ENRECO COMPLETO DOS DIRIGENTES _____ CIDADE _____ CEP _____

Assinatura e impressão de Clã _____ AG _____ correspondente a _____ membro para o Grupo
 (Impõe-se a assinatura em nome do União dos Escoteiros do Brasil - Direção Nacional)
 pagamento do Registro anual e execução das Cartões individuais novos e anteriores em vez

Chefe do Grupo Escoteiro _____ Diretor-Presidente do Grupo Escoteiro ou da Entidade Parceirada _____

"Sempre respeitador e obediente aos lobos mais velhos", João Batista Alberto Gnoato foi lobinho, aos 8 anos de idade, no G.E. 19 de Dezembro. "Descobri que o escotismo estava em mim e acabei me envolvendo até os dias de hoje", diz Gnoato, vice-presidente do Conselho Nacional da UEB e membro fiscal da Região Escoteira do Paraná. Este "escoteiro por natureza", que já foi estofador e pintor de automóveis, é advogado e está aposentado como procurador da Justiça.



IMPRESSÕES SOBRE A ATUALIDADE ESCOTEIRA

Gnoato, um dos companheiros mais idosos da UEB, afirma que as suas impressões sobre a atualidade escoteira são muito esperançosas, por que "vemos, agora, escoteiros em plena flor da idade ganhando mais espaço, galgando postos de alta responsabilidade dentro do Movimento - o que muito nos alegra".

"É isso aí, diz Gnoato, lembrando algumas palavras do testamento que nos foi legado por Baden - Powell: "... Alegrem-se com o que receberem e façam bom proveito disso. Olhem para o lado brilhante das coisas, ao invés do lado sombrio delas... Tentem deixar este mundo um pouco melhor do que o encontraram... - sempre fiéis à Promessa Escoteira - até mesmo depois de deixarem de ser jovens".

O entrevistado ressalta, com louvor, "o exemplo de numerosos pais e mestres, plenamente conscientes de sua responsabilidade, porquanto sacrificam horas de lazer para prestarem seu decisivo apoio aos seus respectivos Grupos, notadamente, aos sábados, à tarde".

"Em verdade vivemos, dentro do próprio lar, fase difícil e ao mesmo tempo melindrosa, onde o *consumismo de imagens*, com raras exceções, leva de roldão conceitos de moral e de bons costumes - altamente prejudiciais à formação do caráter do menor ou do adolescente - provocando sérias apreensões aos chefes de família e professores".

Seguindo esta linha de raciocínio, Gnoato cita a síntese do depoimento do prof. Samuel Pfromm Neto, psicólogo da Universidade de São Paulo, sobre os rumos que tomou a televisão comercial em nossos dias: ... "tem-se a impressão de que a televisão comercial se converteu em uma espécie de escola de contra-cultura, no pior sentido deste último termo; uma escola de superficialidade, cinismo, deboche, brutalidade, resolução violenta de conflitos, desrespeito, exacerbação hedonista, excitação sexual precoce e desenfreada, mau gosto, mediocridade e erosão dos valores morais".

Ressaltando que o Movimento Escoteiro *contribui para que os jovens assumam o seu próprio desenvolvimento, especialmente do caráter, ajudando a realizar suas plenas potencialidades físicas, intelectuais, sociais, afetivas e espirituais como cidadãos responsáveis, participantes e úteis em suas comunidades* e que o jovem se compromete a *ser bom para os animais e as plantas*, Gnoato diz que se sente "feliz por vê-lo - neste ano que antecede a ECO-92 (Assembléia Mundial do Meio-Ambiente e Desenvolvimento - Rio de Janeiro) - empenhado para que cada cidade brasileira adote como símbolo uma espécie, de preferência não alienígena - da fauna ou da flora - viva ou extinta".

"A título de exemplo, a flor-símbolo de Curitiba é o manacá (primavera), de acordo com a Lei Municipal nº 6.237, de 12/07/82. Que tal se a *gralha-azul* ou o *colibri* for considerado ave-símbolo da *Cidade Sorriso*, é a pergunta do nosso entrevistado. "São sugestões que podem merecer a consideração por parte dos representantes de cada comunidade", conclui.

Zig Koch



Gralha-azul

Zig Koch



Colibri

A ARTE DE EMPINAR PAPAGAIOS

Há algum tempo tudo era mais fácil. . . até empinar papagaios. Não havia tantas casas, não havia fios para todo o lado, atrapalhando esse divertimento e o vôo acrobático das pipas. Hoje não! As cidades cresceram e tornaram tudo mais difícil. . . até a vida. Não se tem — por perto — um lugar amplo e livre para os “empinadores”. Só fios de luz, de telefone, casas e prédios. Paciência. Para os poucos que ainda têm condições de ter espaço livre para dar asas à imaginação e às pipas — aqui vão algumas exigências práticas para empinar os papagaios (pipas, raias, pandorgas):

O fator mais importante para praticar esse passatempo é, sem dúvida, o LOCAL. Tudo depende de um bom lugar — um campo aberto, uma praça preparada para esse esporte favorecem o vôo e o controle. Esse é o ponto de partida. Um bom começo para ser um campeão de raia. Aliás, este é o único começo seguro.

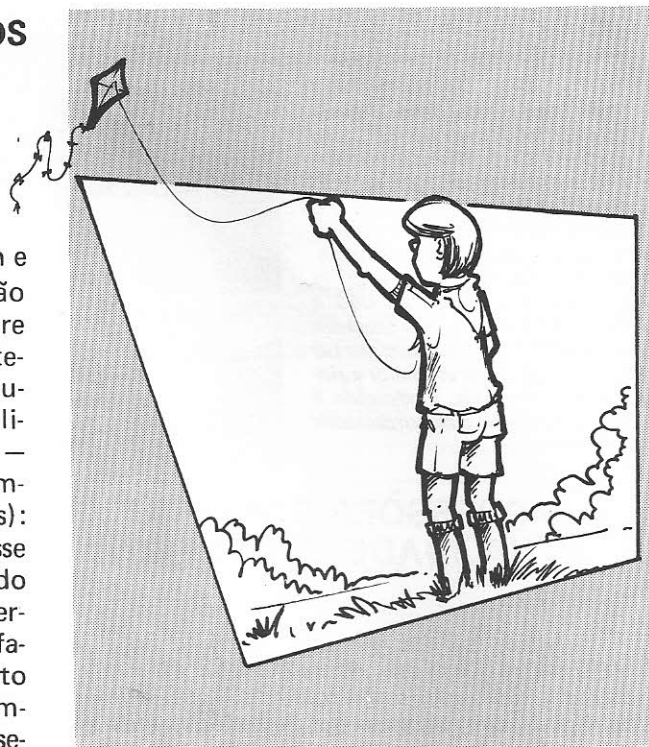
Muito cuidado! O pior local é aquele em que há muitos fios de luz por perto. Esse lugar, além de atrapalhar um bom desempenho do papagaio, ainda pode trazer problemas sérios — como sofrer uma descarga elétrica — o que não é nada bom.

É isso mesmo. As pipas podem enroscar-se na rede de energia elétrica e, se o fio do papagaio for de metal ou aluminizado (como aquele de fazer presentes) e estiver úmido, a descarga elétrica é certa. Acontece o choque que pode ser fatal. Além do mais, a linha da pipa pode arrebentar o fio de energia elétrica. Aí vem o perigo com o fio caído e alguém — que não tem nada a ver com o peixe — pode sair prejudicado.

EMPINAR PAPAGAIO — NA RUA, NÃO!

Não saber escolher o local para empinar papagaios pode trazer muitos problemas para o empinador, para a família dele, para os vizinhos e, também, para a comunidade.

Se for escolhida a rua ou o pátio ou o quintal de um conjunto habitacional, por exemplo, o empinador corre o risco de ficar sem papagaio — o que não é lá tão ruim assim, porque pode construir outro — mas pode receber um choque elétrico se



o papagaio enroscar nos fios de energia elétrica. Esse choque pode provocar apenas um susto (o que é um alerta, um aviso de perigo); mas pode também causar queimaduras (o que já é lamentável); ou até ser fatal (o que é irreparável). E tem mais. E se o fio de energia arrebentar? Bem, aí as conseqüências também não são tão agradáveis. Vai faltar luz e força na sua casa, na do vizinho e dos vizinhos, na escola, no hospital.

Aí a Copel vai ser avisada para ligar tudo. Mas isso não é tão rápido assim. Pode demorar meia hora, 1 hora, 2 horas. . .

. . . tudo por causa de um papagaio. Porque você não soube escolher o lugar!

ESSE ATRAPALHO QUE SE CHAMA REDE ELÉTRICA

Os fios que ficam esticados nos postes atrapalhando a subida dos papagaios são muito importantes. São muito perigosos. São muito úteis. São eles que permitem você ligar a televisão, o rádio, tomar água gelada, clarear a sala — promover conforto e segurança.

Mas eles também apresentam muitos perigos. Um perigo muito grande está justamente na utilização de fios laminados ou metálicos nos papagaios e na tentativa de retirá-los

quando ficam presos na rede elétrica. Se a linha utilizada não for metálica ou laminada, não oferece perigo, a menos que esteja úmida. Nesse caso, o perigo está em tentar retirar a pipa dos fios de energia e poder provocar o rompimento do cabo, ser atingido por um fio solto e sofrer uma descarga elétrica.

Ainda nestes últimos dias aconteceu um caso desses. Quando o menino tentava retirar um papagaio enroscado na rede elétrica, sofreu uma descarga e foi eletrocutado. Ele usava fio aluminizado.

Por aí você pode perceber muito bem que é perigoso empinar papagaios perto de rede elétrica. Faça isso, SEMPRE, longe dos fios de energia.

DICAS IMPORTANTES

1. Empinar papagaio SEMPRE LONGE de rede elétrica.
2. Não utilizar fio metálico ou laminado.
3. Evitar esse divertimento em dias úmidos.
4. Se o papagaio ficar preso em um fio de energia, nunca tentar retirar (avisar a Copel).

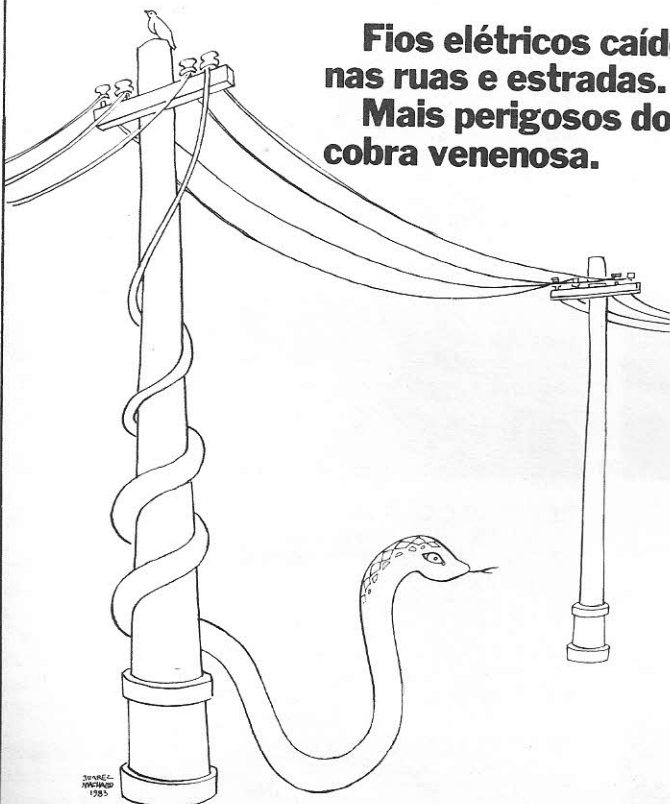
NÃO SOLTE BALÕES PRENDÁ ESTA IDÉIA!

Vários acidentes graves já foram provocados por balões. Somente este ano a Copel já registrou uma dezena de casos. Em Curitiba, muitos balões caíram em instalações elétricas da Copel e provocaram demoradas interrupções no fornecimento de energia e causaram sérios ferimentos em crianças — algumas, correndo atrás dos balões foram atropeladas e outras, entrando em instalações de alto risco da Copel (subestações), sofreram choques e quedas.

Além desses problemas com crianças inocentes — o que por si só já é muito sério e grave — a queda de um balão pode causar, também, incêndios em casas, instalações industriais e florestas com dimensões imprevisíveis.

Não solte balões. Prenda esta idéia! Para o bem da comunidade.

Fios elétricos caídos nas ruas e estradas. Mais perigosos do que cobra venenosa.



Temporais, ventos fortes e acidentes de trânsito são as causas mais comuns para derrubar fios da rede elétrica sobre ruas, estradas e campos.

Quando isso ocorrer, jamais toque ou deixe tocar nos fios. Isole a área, deixe alguém cuidando e ligue imediatamente para a Copel. Depois aguarde a chegada dos técnicos.

É bom insistir no exemplo: tocar em fios elétricos é mil vezes mais perigoso do que tocar numa cobra venenosa.

Afinal, contra uma elevada descarga elétrica não há antídoto.

A eletricidade é amiga, mas não é brinquedo.

Aviso amigo da Copel.



COPEL
GOVERNO DO
PARANÁ

Insígnia da Madeira



Arthur Gevaero Neto, do G.E. Verde Canção, de Maringá, recebe o lenço de Gilwell e duas contas da Insígnia da Madeira.

Lis de Ouro



Pablo Gubert, do G.E. São Judas Tadeu, conquistou a Lis de Ouro.

DESTAQUE ESPECIAL

Esta página é dedicada aos escotistas e membros juvenis que obtiveram o título máximo nos ramos de adestramento progressivo da União dos Escoteiros do Brasil. A Direção Regional parabeniza o esforço individual de todos, o apoio das chefias e a organização dos Grupos Escoteiros aos quais estão vinculados.



01 **Cruzeiro do Sul**



02



03



04



05



06



07

- 01 - ANDRÉ LUÍS DA CUNHA
99/PR - G.E. Paraná Clube
- 02 - BRUNO EDUARDO HACK
08/PR - G.E. São Luiz de Gonzaga
- 03 - RAFAEL HERLAIN
73/PR - G.E. do Ar Xingú
- 04 - RAFAEL MONTEIRO BARBOSA
73/PR - G.E. do Ar Xingú
- 05 - CARLOS ALBERTO BLAUTH
17/PR - G.E. São Judas Tadeu
- 06 - FÁBIO AUGUSTO SPINA
41/PR - G.E. Cascavel
- 07 - LÚCIO HENRIQUE SPINA
41/PR - G.E. Cascavel

ACAMPANDO COM A PATRULHA ÁGUIA

Régis Blauth

Os locais de acampamento utilizados por minha tropa estavam muito conhecidos. A Corte de Honra então decidiu que cada patrulha deveria procurar um local inédito e acampar lá, durante um fim de semana, com o objetivo de levantar todas as possibilidades para fazermos um acampamento de tropa, ainda aquele ano. Ficamos bastante motivados e Ney Hentschel, o nosso monitor, pediu a todos que perguntassem aos amigos, parentes ou conhecidos onde seria possível acampar.

A resposta foi imediata. O avô do lobinho Aloysio Wisheral possuía uma propriedade não muito longe de nossa cidade. Procuramos o Sr. Wisheral que nos recebeu muito amavelmente, embora demonstrasse uma certa mágoa, inclusive evitando falar sobre a propriedade. Após muita insistência ele concedeu a licença, porém nos advertiu que evitássemos o velho moinho movido a água, por ser uma velha construção e apresentar "certos perigos"... Perguntamos a ele por que não morava mais na propriedade, mas ele ficou nervoso e começou a tossir muito.

No sábado seguinte nos deslocamos de trem para o local. A patrulha estava completa. Além do nosso monitor estavam presentes o submonitor Tubino, o Rogério que era o nosso cozinheiro, o Cacuca que era recém-passado de lobinho para escoteiro, o Bira que era o escoteiro mais pesado da tropa e eu, que era um aspirante recém-chegado ao movimento.

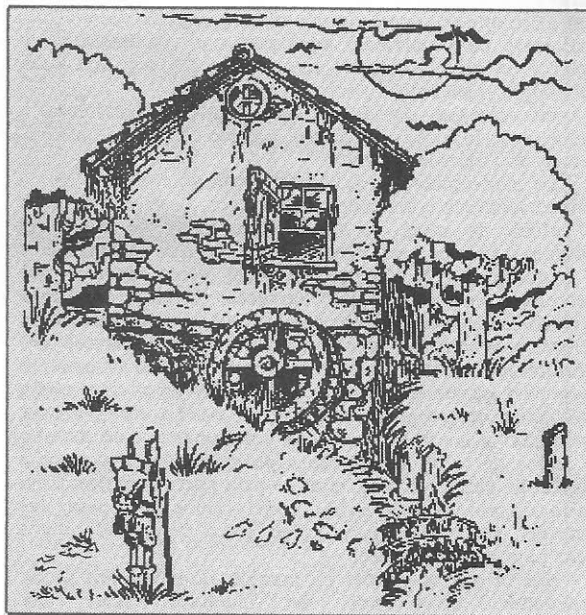
Após a viagem, que levou cerca de duas horas e quinze minutos, chegamos na estação próxima à propriedade. A estação era apenas um ponto de parada onde as locomotivas a carvão eram abastecidas de combustível e água.

Na estação não havia ninguém, assim ficamos um pouco perdidos antes de iniciarmos a nossa caminhada. Durante o percurso passamos por algumas casas e embora parecessem abandonadas, sentíamos a sensação de estarmos sendo vigiados.

Chegamos ao local de acordo com o croqui fornecido pelo Sr. Wisheral. Na porteira havia um forte cadeado e um grande aviso de entrada proibida. A este respeito o nosso anfitrião não nos havia falado. A propriedade estava bastante abandonada, embora notássemos que as dobradiças da porteira pareciam novas, não mostrando sinais de ferrugem. Outra coisa que nos chamou atenção eram marcas frescas de pneus de automóveis na areia da estradinha que levava para dentro da propriedade. Com a licença na mão entramos por um buraco que havia próximo a um canto da cerca por onde provavelmente passavam cães, uma vez que havia pêlos presos nas farpas do arame.

Chegamos à casa do encarregado, Sr. Jorge, que nos recebeu muito secamente. Informamos que éramos escoteiros e que apenas buscávamos um local para acampar e que possuíamos a autorização do proprietário. Finalmente ele concordou e indicou que poderíamos acampar do outro lado do riacho. Advertiu-nos que estávamos proibidos de nos aproximar do velho moinho movido a água.

Acampamos próximo a um mato de eucaliptos. Com duas barracas de lona armadas, um fogão tipo trincheira, uma fossa para detritos de cozinha e uma pequena instalação sanitária, o nosso acampamento estava organizado. Saímos para fazer um reconhecimento no local.



Do alto de uma cochilha avistamos o velho moinho movido a água que ficava do outro lado do riacho. Usando uma roda de madeira e a força da água demonstrava que no passado teria moído muitos grãos e deles feito farinha. O moinho, agora abandonado, tinha um aspecto desolador. Percebemos um barulho vindo daquele lado, como um guinchar de ferros. "Provavelmente é da roda d'água", falou o Tubino tão logo verificou que o Cacuca e eu ficamos apreensivos. Embora nosso objetivo não fosse contrariar as regras estabelecidas, sempre que possível, durante a nossa caminhada, olhávamos demoradamente as paredes frias do moinho, tentando encontrar o motivo de tantas proibições.

Havia um açude no final do mato de eucaliptos, muito bonito. Um velho embarcadouro abrigara outrora pequenos barcos a remo. O Sr. Wisheral havia nos informado que, no verão, era possível pescar e tomar banhos. Quanto aos barcos, já bastante apodrecidos, não apresentavam segurança para serem usados.

A propriedade não era bem cuidada. No entanto, a cerca externa era nova e tinha nove fios de arame farpado, um fato que nos intrigou, pois sabíamos que para segurar o gado apenas quatro fios já eram suficientes. Ao que tudo indica, o Sr. Wisheral ou quem havia tomado esta iniciativa estava tentando evitar estranhos!

A noite já estava chegando quando voltamos ao acampamento. O Sr. Jorge estava nos esperando e avisou-nos que um grande temporal estava por cair e que deveríamos ir embora logo, antes que fosse tarde ou então não poderíamos atravessar o riacho. Argumentamos que não havia problemas, pois em nossa caminhada avistamos um pontilhão junto ao velho moinho. Ele aceitou mais uma vez nosso argumento e, muito a contragosto, retirou-se.

Preparamos o jantar que consistiu de uma sopa de legumes e panquecas com goiabada. Rogério e Xuxu foram lavar as panelas e pratos, enquanto os demais preparavam a lenha para o Fogo de Conselho. Eles demoraram muito e voltaram correndo, bem apavorados. Relataram que, após terem lavado o material, verificaram que havia luz no velho moinho. Como sabiam estar abandonado, decidiram

aproximar-se um pouco, seguindo por um caminho que margeava o riacho. Apesar das trovoadas, ouviram um ruído diferente do observado na tarde anterior. Quando já estavam a uns dez metros de distância do moinho, ouviram um grito que se seguiu de um silêncio absoluto. Isto foi o suficiente para voltarem apavorados e sem descobrir a origem da luz. Decidimos aguardar o dia seguinte para investigar o assunto.

Infelizmente, devido ao forte vento que assolava a região, não foi possível acender o nosso Fogo de Conselho. Assim deitamos mais cedo.

De madrugada, o anunciado temporal chegou. Chovia torrencialmente e, à luz dos relâmpagos, acompanhávamos a subida do nível do riacho. No olhar de cada um podíamos ler um pensamento único: por que não seguimos o conselho do Sr. Jorge? O forte vento acabou por derrubar uma de nossas barracas. Devido à pronta iniciativa de nosso monitor, arrumamos rapidamente as nossas mochilas e, usando nossas capas impermeáveis, caminhamos em direção do velho moinho, única alternativa seca para servir de abrigo. Todos estávamos com medo pois, além do temporal, do ruído do riacho, do escuro da noite, havia a proibição de nos aproximarmos do moinho e, acima de tudo, a lembrança do grito. Atravessamos o pontilhão e entramos no moinho pela porta superior. Com as nossas lanternas em punho, constatamos que, apesar das goteiras, restavam alguns locais secos onde poderíamos ficar pelo resto da noite.

Aos primeiros clarões da manhã, já estávamos todos acordados. Resolvemos, de imediato, fazer um reconhecimento completo no velho moinho. Por mais de uma hora, investigamos todos os detalhes do andar térreo e do superior e, ao que tudo indicava, há muito tempo ninguém ali estivera. De repente, ouvimos um grito do subsolo que até então não havíamos descoberto como chegar lá. Com a repetição do grito, reconhecemos que era o Bira. Devido ao seu peso, quando passava por uma tábua podre no andar térreo, esta quebrou-se e ele achou, embora não de uma forma muito confortável, o acesso ao subsolo. Descemos todos, auxiliados por uma corda, utilizando o buraco da tábua quebrada. Achamos um interruptor de luz e, ao ligá-lo, qual foi a nossa surpresa? Inacreditável! O subsolo do moinho abrigava uma completa oficina mecânica, inclusive com uma estufa para pintura de automóveis! Mais para o canto, encontramos uma prensa e, deitado no chão, lá estava o Sr. Jorge, desacordado. De ímpeto, pensamos em levantá-lo, porém o Xuxu, que era o enfermeiro da patrulha, lembrou-nos das instruções de primeiros socorros que havíamos recebido. Então o Ney e o Cacuca foram até a estação para pedir socorro, enquanto os demais aguardaram no local. Quarenta e cinco minutos depois, eles voltaram com uma ambulância e com o Sr. Casemiro, que era o cabo responsável pelo posto policial da vila. O Sr. Jorge foi removido para o hospital. O Sr. Casemiro reconheceu o automóvel que estava sendo completamente modificado na oficina, como o que foi roubado, dois dias antes, em uma cidade próxima.

O assunto já estava bastante esclarecido. O Sr. Jorge havia quebrado a clavícula quando trabalhava na prensa, de onde se explicara o grito ouvido pelo Xuxu e Rogério na noite anterior. Ele pertencia à uma quadrilha de assaltantes de automóveis que, há muito, estava sendo procurada em toda região. E... o Sr. Wisheral? Não, ele não sabia de nada! Agradeceu muito a nossa colaboração e sentiu-se muito feliz que, um dia, seu neto que era lobinho também seria um escoteiro em nossa tropa. A partir daquele dia, ficamos com uma autorização permanente para acampar no local. O Sr. Carlos Bantel, o novo encarregado, está cuidando muito bem do local. Nesse mesmo ano, nossa tropa acampou na propriedade e iniciamos a construção de uma nova ponte sobre o riacho.



**O EQUIPAMENTO
DEFINITIVO.**

**Toda a linha Acampar
você encontra na sua
Loja Escoteira**

**Mochilas, sacos de dormir,
barracas, isolantes térmicos,
casacos.**

30 meses de garantia.



VOCÊ NÃO PODE FICAR
INDIFERENTE A ESTA TENTACÃO.
OS MAIS DELICIOSOS SONHOS
EM 8 APAIXONANTES SABORES.
FAÇA JÁ UMA BOQUINHA.
E PAIXÃO À PRIMEIRA MORFIDA.

GALERIA ANDRADE,
LOJA 14 - F: 222-2218
R. SEN. XAVIER DA
SILVA, 407 - F: 225-1937
TRAJANO REIS, 107
MAL. FLORIANO, 654
JOSÉ LOUREIRO, 622
COM. ARAÚJO, 65

A INCRÍVEL JORNADA DE CINCO ESCOTEIROS

Maneco Picanço, o saudoso fundador da Tropa de Escoteiros Valle Porto, de Antonina, hoje Grupo Escoteiro Manoel Eufrásio Picanço, reuniu os garotos e disse que o presidente Vargas só poderia ouvir os clamores da população local se alguns dos escoteiros fossem levar uma mensagem pessoal ao Rio de Janeiro, então Distrito Federal. A situação da cidade era aflitiva. O drama de miséria, principalmente, nos sindicatos de classe e firmas de embarcadores era triste e desolador. Os apelos dos representantes da população, unida na dor, tinham sido em vão. O tempo passava e nada de prático surgia para atenuar o drama da cidade portuária.

Foi nesse momento de exortação que cinco escoteiros ergueram os braços e se propuseram a fazer um sacrifício pelo bem da cidade. Empreenderiam uma marcha de quase mil quilômetros, a pé, através de selvas (para encurtar distância), estradas desoladas e ásperas - como era a antiga Ribeira, para entregar ao presidente Vargas o pedido de solução para o colapso social que, de uma hora para outra, o Loide Brasileiro houvera provocado, suspendendo sua linha de navios para o porto de Antonina. As intempéries, a fome, a sede e o desconforto, principalmente à noite, quando, isolados, em meio à mata ou ao longo das estradas, acomodados em frágeis barracas que eram facilmente invadidas por mosquitos e insetos, representavam um pequeno sacrifício diante do drama do desemprego, da miséria e da falta de perspectivas de boa parte dos conterrâneos. Um detalhe muito importante dessa jornada ficou por conta dos pais: na véspera da marcha, eles assinaram um documento isentando a tropa de qualquer responsabilidade, caso viesse acontecer algo de grave com os garotos. Se algum deles viesse a falecer, em meio à jornada, esta não deveria ser interrompida, sepultando-se o corpo onde houvesse melhor condição para isso.



Lídio Santos Cabreira tem uma história muito bonita... Este velho lobo de Antonina, com outros escoteiros de valor, participou de uma jornada heróica e inesquecível!

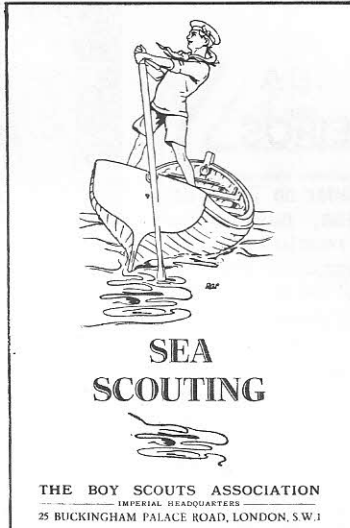
Exatamente no dia 10 de fevereiro de 1942, depois de 46 dias de jornada, os escoteiros Alberto Shtorache Júnior, Lídio Santos Cabreira (o único ainda vivo), Antonio José Gonçalves, Manoel Cabral e Milton Oribe chegaram ao Rio de Janeiro. Já no dia seguinte, acompanhados pelo general Heitor Borges e pelo major Inácio Rollim, da Federação de Escoteiros do Brasil, foram apresentados ao presidente Vargas que se surpreendeu com esse feito incrível e sem precedentes. "Essa vossa ação revela coragem, antes de tudo. Isso dá uma demonstração do caráter nobre e da fibra moral de um escoteiro".

O propósito dessa jornada foi alcançado, perguntarão? Sim! O presidente, sensibilizado pelo gesto dos escoteiros, determinou imediatas providências através de seu ministério competente e, dentro em pouco, para a alegria do povo, os navios do Loide Brasileiro voltaram a operar junto ao porto de Antonina.

A volta dos escoteiros aconteceu em 1º de março de 1942, pelo navio "Itaquera". Os cinco meninos desconheciam o terrível perigo a que ainda estavam expostos. Poucos dias antes, nos dias 14, 16 e 18 de fevereiro, submarinos alemães e italianos tinham torpedeado e afundado os 3 primeiros navios mercantes brasileiros de uma série de 31, respectivamente o "Cabedelo", o "Campos" e o "O-linda". Valeu a pena tanto sacrifício? O riso e o choro da chegada foram inconfundíveis para a nossa Antonina.

(Material compilado de jornais da época, principalmente do "Jornal de Antonina", por Oswaldir Ehke Scholz)





Capa da primeira publicação sobre a Modalidade de Mar. Foi o folheto "SEA SCOUTING".

SEA SCOUTING

FOREWORD

I BEGAN my own self-education practically as a Sea Scout myself. I know its joys and its valuable possibilities.

Over and over again in my after-life have the lessons of those days been a guide and a help to me in difficulty or doubt, and the healthy tang of salt sea breeze has remained through the years to freshen me.

And that is why I am keen to make this form of activity available for our boys to-day. This pamphlet is issued as a short explanation of the system, but the important feature to be grasped is that the training is a thing widely apart from the accepted methods of the Training Ship or Nautical School; its effects are got through jolly experiences on the water and not through formal instruction between-decks or in the class-room.

Once that principle is understood and acted upon, the Sea Scoutmaster can go ahead and achieve the best results.

Baden-Powell
of *filwell*

Texto original do prefácio do folheto "SEA SCOUTING" assinado por Baden Powell. Abaixo encontra-se a sua tradução.

O ESCOTISMO DO MAR

Amigo Velho e Urca, em Curitiba, e Ilha do Mel, em Paranaguá, são os três Grupos Escoteiros do Mar em atividade no Paraná. Muitas pessoas perguntam sobre a origem do Escoteiro do Mar e questionam a existência e o funcionamento de Grupos do Mar em Curitiba, tão longe do litoral.

O que caracteriza, na realidade, esta modalidade é que os escoteiros realizam suas atividades preferencialmente na água. Onde quer que exista água, em quantidade e profundidade suficientes para que uma embarcação possa navegar, seja ela do tipo que for, aí existem condições para práticas específicas. Não importa que a água seja do mar, de rio, lago, lagoa ou pantanal.

A gama de atividades que podem ser realizadas é enorme, indo da tradicional navegação a remos e vela, à canoagem, mergulho, exploração, wind-surf, etc...

Baden-Powell, em seu livro "Escotismo para Rapazes", diz que a melhor época de sua vida foi a que passou como um Escoteiro do Mar. A família possuía um veleiro e percorria, durante as férias escolares, as costas da Inglaterra.

A vida no mar é tão dura, educativa e bela quanto à dos mateiros e colonizadores. De fato, há poucas coisas mais bonitas no cotidiano da natureza do que um pôr-do-sol no mar. E o que dizer da evolução dos bôtos, das aves marinhas, da flora exuberante de uma ilha deserta, de um bivaque na praia ou dormir embalado pelas ondas e tendo por teto as estrelas?

"É claro que nem tudo são flores. Em algumas ocasiões há um vento contra ou tem-se que remar contra a maré. Há calos e bolhas nas mãos, mas isto faz parte do jogo. Os perigos da vida no mar educam o homem na escola da coragem e inculcem-lhe, no animo, um profundo sentimento de dever."

Os escoteiros do Mar vivenciam a Promessa e a Lei, tendo o Senhor Deus e Amigo como Timoneiro de seus cruzeiros. Bons ventos...

Seu gosto pelo mar

Nos primeiros anos do Movimento Escoteiro, na apresentação do folheto "SEA SCOUTING" editado pelo Imperial Headquarters da Boy Scouts Association de Londres, escreveu Baden-Powell:

"Comecei minha auto-educação praticamente como um Escoteiro do Mar. Conheço os encantos e as valiosas possibilidades que decorrem daquela vivência.

No resto da minha vida, as lições aprendidas naqueles dias foram, para mim, um guia e uma ajuda nas dificuldades e nas dúvidas, e o gosto da brisa marinha permanecem, através dos anos, como um alento de vida. São essas as razões pelas quais eu, entusiasticamente, me empenho em tornar essa forma de atividade acessível aos rapazes de hoje. Este folheto foi publicado como uma sucinta explicação do Sistema, mas o importante é se compreender que o treinamento escoteiro é coisa inteiramente diferente dos métodos adotados no treinamento da Marinha. Os objetivos são alcançados através de alegres experiências com a água, e não mediante instrução formal a bordo ou em sala de aula. Uma vez compreendidos esses princípios e a passar a praticá-los, o Escotismo do Mar pode prosseguir e obter melhores resultados."

65/PR - G.E. FALCÃO NEGRO

ESPÍRITO ESCOTEIRO

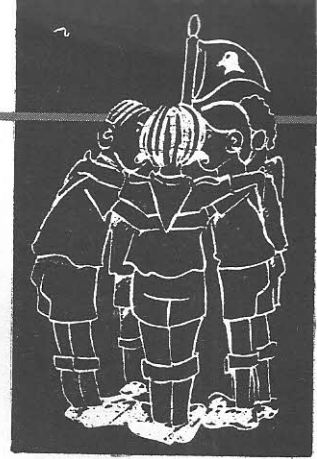
O Grupo Escoteiro Falcão Negro, de Rio Negro, foi fundado em 1º de setembro de 1984, graças ao empenho de membros da diretoria do Lions Club, que apadrinharam o nosso movimento, com destaque para o presidente Valmor Nardes e sua esposa Irmely.

As primeiras reuniões aconteceram no pátio do Colégio Barão de Antonina e, posteriormente, no Colégio Caetano. Em 15 de novembro de 1987 houve uma grande conquista: foi inaugurada a sede própria, localizada na avenida Rio de Janeiro, 234. A aquisição da propriedade, bem como os reparos necessários que ainda estão sendo feitos, são resultado do trabalho incansável dos pais, amigos do escotismo e da comunidade riomafrense.

Com 130 membros, o Grupo Escoteiro Falcão Negro mantém 2 Alcatéias, 2 Tropas Escoteiras (masculina e feminina) e 1 Tropa Sênior. A Tropa de Guias encontra-se em implantação.

Com o apoio dos pais, da Comissão Executiva e de uma equipe de chefes dinâmicos e batalhadores, há um incentivo para o crescente aprimoramento do trabalho feito com os jovens, através da frequência a cursos de adestramento, palestras, reuniões, bem como pela realização de atividades conjuntas com outros grupos escoteiros.

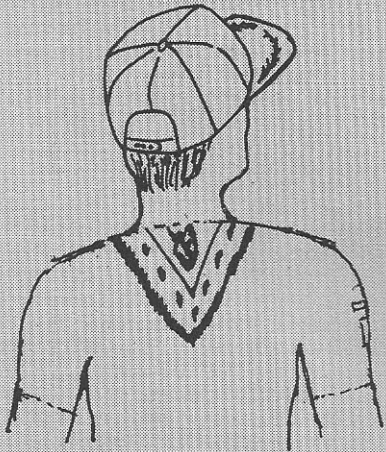
O Falcão Negro, dando um bom exemplo, é um Grupo ativo nas atividades de interesse da comunidade de Rio Negro.



O Grupo Escoteiro Falcão Negro participa ativamente de todas as atividades cívicas, recreativas e filantrópicas realizadas na comunidade riomafrense, demonstrando o espírito escoteiro e conquistando o respeito e o carinho da comunidade.

Algumas atividades desenvolvidas pelo Grupo são tradicionais em Rio Negro:

- O Natal da criança carente no meio rural;
- Participação no preparo e ornamentação dos tapetes na procissão de Corpus Christi;
- Participação na Campanha do Agasalho;
- Realização de Feiras de Roupas Usadas;
- Festa Junina no 5º RCC;
- Desfile Cívico de 7 de Setembro e dia do município;
- Ornamentação de vitrines na Semana da Pátria;
- Festival Náutico, visando a preservação do Rio Negro;



BONÉS E LENÇOS ESPECIAIS
PERSONALIZADO

CW Bonés e Brindes Ltda

Av. Comendador Franco, n. 2457
Fone (041) 266-8800 Curitiba - PR



Lobinhos dão exemplo de amor à natureza.

77/PR
G.E. CARLOS
PEREIRA DE
ARAÚJO



Desde esta foto, mais dois anos já passaram na bonita história do CPA.

FRATERNIDADE E COOPERAÇÃO

Quando alguns pais procuraram, em 1984, contatar com o chefe Marcos Napoli - então comissário do 2º Distrito Escoteiro, não poderiam imaginar que a idéia da Associação de Pais e Professores da Escola Elias Abdo Bittar - Balão Vermelho - fosse a semente que estava sendo plantada não só para os alunos da Escola, mas para toda a comunidade.

Nos idos de 1984, uma tropa escoteira com 8 escoteiros e uma alcatéia com 12 lobos que tiveram, respectivamente, a coordenação dos chefes Rafael Daniel e Eduardo Cordeiro do Nascimento (tropa) e Maria Pasquale e Artur de Castro Silva (Alcatéia), iniciaram o trabalho. A primeira reunião aconteceu no dia 10 de novembro de 1984, com a criação de duas Patrulhas, a Gato do Mato e a Pantera.

A data das primeiras promessas e, portanto, a fundação do Grupo Escoteiro foi em 15 de dezembro de 1984, quando Alexandre Farah de Souza, Henrique José Pretti Júnior, Alexandre Seleme e Fábio José de Oliveira passaram a participar da Grande Fraternidade Mundial dos Escoteiros.

O primeiro escoteiro do nosso Grupo a conquistar a Lis de Ouro foi Cristiano Hahn, que a recebeu do então comissário do 2º Distrito Escoteiro, chefe João Ângelo Belotto, no dia 12 de dezembro de 1987. Desde então, mais sete escoteiros também a conquistaram e os chefes rejubilam-se quando assistem a novas conquistas. Isto é, na verdade, a gratificação maior buscada pelos chefes: ver seu trabalho frutificar nos jovens.

O Grupo conta atualmente com um efetivo de 113 membros juvenis divididos entre duas tropas masculinas, uma tropa feminina, uma tropa de seniores e uma alcatéia. Esta, por exemplo, inicia no 2º semestre de 1991 com quatro vagas para completar suas matilhas.

A Comissão Executiva tem hoje, na pessoa de Luiz Augusto Costa Pinto, ex-Akelá e chefe autorizado pelo C.P.A. para participar da estruturação do G.E. Paraná Clube, alguém cômico de seus deveres como presidente e da importância da participação dos pais no nosso movimento.

Com o crescimento do Grupo, o Conselho de Grupo, a Diretoria Executiva e os chefes do C.P.A. estão todos imbuídos na realização de mais uma meta do nosso Plano de Trabalho, que é a construção da sede própria, no terreno que tem cessão de uso dado pela Prefeitura Municipal. Este objetivo deverá ser conquistado em breve, culminando, inclusive, com um grande projeto de ajuda à comunidade, que será a grande beneficiada com a canalização do riacho Vila Guafra, na praça Guanabara, com a participação direta do C.P.A. que, baseado na **Fraternidade e Cooperação**, está na verdade, **Sempre Alerta para Servir**.



Acampamento especial para graduados.





Dia de festa para o GESLG na inauguração da sede própria

08/PR - G.E. SÃO LUIZ DE GONZAGA A MELHOR NOTÍCIA DE 1954

No transcorrer do ano de 1954, muitos acontecimentos desencadearam transformações políticas, sociais e econômicas no panorama brasileiro. Essas transformações repercutiram também no Paraná, ainda em clima de festa pelas comemorações do centenário de emancipação política, realizada no ano anterior.

Em meio a esses acontecimentos, brotava em Curitiba uma nova idéia, voltada para educação de gerações de crianças e adolescentes que estavam se preparando para viver os novos tempos: essa idéia se materializou no dia 14 de maio de 1954 com a fundação do oitavo Grupo Escoteiro do Paraná, o São Luiz de Gonzaga. Do esforço e dedicação dos pioneiros, chefes Ciro e Lauro, do padre Luciano e do espírito escoteiro demonstrado por seus primeiros lobinhos e escoteiros, surgiu a base sólida que sustenta o São Luiz de Gonzaga nestes 37 anos de atividades ininterruptas.

Da iniciativa da Catedral Metropolitana que patro-

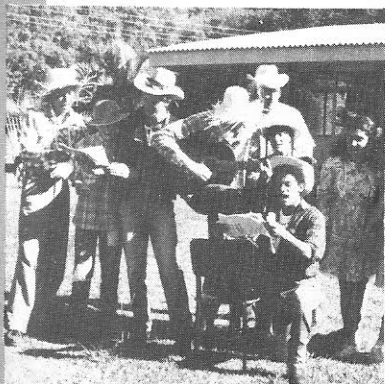
cinou o GESLG durante 20 anos, passando depois pela sede da avenida Nossa Senhora da Luz, da Guarda Mirim, surgiu a Associação Educacional São Luiz de Gonzaga, fundada em setembro de 1976, atual mantenedora e responsável pela inauguração da sede própria em 1979, na rua Osório Duque Estrada, 560, em Curitiba.

O GESLG tem 258 elementos registrados, divididos em 9 seções: 3 alcatéias mistas, 2 tropas de escoteiros, 1 tropa de escoteiras, 1 tropa sênior, 1 tropa de guias e 1 clã misto. Para enfrentar uma estrutura tão grande, a chefia do Grupo é exercida por um colegiado de 3 pessoas, desde 1990.

Aos Grupos Escoteiros que estão iniciando suas atividades e que esbarram em algumas dificuldades, o GESLG garante: animados pelo espírito escoteiro, apoiados na Lei e na Promessa e agindo com firmeza, a história do seu Grupo também será uma história de amor e de sucesso!

Em junho de 91, o ramo Sênior acompanha a dupla caipira Binho e Bonato (pioneiros).

Tremendo sucesso no ACAMJUNINO



Akelá Geraldo e lobinhos da Alcatéia 2 no Parque do Mate

DESTAQUES

- 1ª Insígnia da Madeira: Chefe Antonio (Português)
- 1ª Escoteiro da Pátria: Eran Urubatan Fraga 1965
- 1ª Lis de Ouro do Brasil Anacleto Abdusch Santos
- 1ª Alcatéia Mista do Paraná
- 1ª Tropa de Escoteiras do Brasil - 1980
- 1ª Escotista a receber a Insígnia da Madeira do ramo Escoteiro no Brasil: Chefe Cintia Sandrini
- 1ª iniciativa de apadrinhar novos Grupos Escoteiros
- Promotor da construção do Largo Baden-Powell, em Curitiba.

OLHA ONDA IÊ, IÊ
OLHA ONDA IA, IA
É O SÃO LUIZ DE GONZAGA
QUE ACABOU DE CHEGAR !
ELES SÃO ESCOTEIROS !
OBA !
OLHA SÓ A UNIÃO !
OBA !
É O SÃO LUIZ DE GONZAGA
QUE ESTÁ GUARDADO NO
MEU CORAÇÃO!

O hino do GESLG foi a última obra do maestro Bento Mossurunga. A letra é de Heitor Stockler.



Passeata ecológica do GE São Luiz de Gonzaga no "I Mutirão Escoteiro de Ação Ecológica"

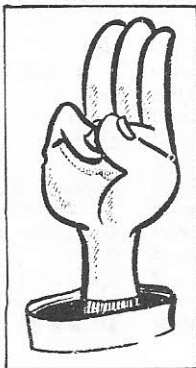
BOA AÇÃO

Escoteiros Aquecem Curitiba

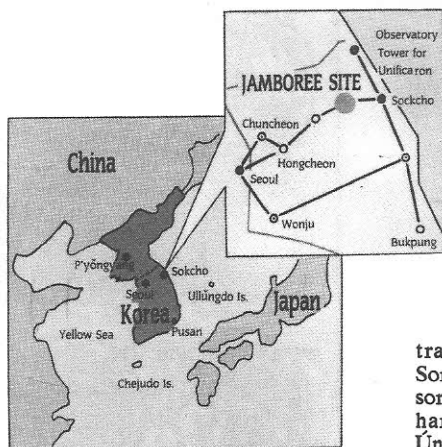
Já se tornou uma tradição a campanha de coleta de agasalhos que o GRUPO ESCOTEIRO SÃO LUIZ DE GONZAGA realiza a cada ano, na celebração de seu aniversário.

A iniciativa deste ano contou com a participação dos jovens e chefes do GE Iguazú e aconteceu no dia 12 de maio, quando o GESLG celebrava seu 37º aniversário de fundação e funcionamento. Foram arrecadados cerca de 2.500 kg de agasalhos e materiais de higiene que, depois de triados foram distribuídos a 11 associações carentes.

É muito importante destacar que a realização da campanha deste ano foi decidida em conselho de chefes especial realizado no início do ano com a participação dos monitores e primos, experiência esta que vai ao encontro de um dos mais tradicionais princípios democráticos que é o de ouvir o jovem para satisfazer os seus interesses.



17º JAMBOREE ESCOTEIRO MUNDIAL



O conjunto do emblema do Jamboree assume a forma duma bandeira coreana tradicional. A parte interna compõe-se dos majestosos contornos da montanha Sorak (Soraksan) e do azul celeste do céu. O ano 1991 é personificado por um sorriso. As cores que se destacam são o amarelo e o azul que representam a harmonia entre o homem e a natureza, de modo a retratar "Muitos Países, um Único Mundo".

"MUITOS PAÍSES, UM ÚNICO MUNDO"

De 8 a 16 de agosto de 1991, o isolado paraíso montanhoso de Soraksan, situado a 210 km de distância da capital Seul, tornou-se borbulhante de vida e atividades que encheram os ares, pelo rir e cantar de milhares de escoteiros que vieram dos quatro cantos do mundo para participar dos acontecimentos felizes do 17º Jamboree Mundial.

O local do encontro que reuniu cerca de 25.000 escoteiros de 120 países situa-se na Província oriental de Kangwon. As montanhas de Sorak são consideradas como uma das mais espetaculares maravilhas naturais do mundo. A folhagem da montanha assume um aspecto esfogueado em decorrência das cores cambiantes da estação do ano.



O local do Jamboree é envolto por monolíticas formações rochosas, penhascos e riachos que descem em forma de cascata.

Sob o tema "Muitos Países, um Único Mundo", o 17º Jamboree Mundial procurou ressaltar para os jovens do mundo todo, que serão os líderes de amanhã, a necessidade de todos viverem de forma pacífica. Os ares altaneiros das montanhas de Soraksan encheram-se de nostalgia e recordações dos últimos Jamborees mundiais: "Construindo o Amanhã no Dia de Hoje", "Pela Amizade", "Compreensão" e "O Espírito Permanece".

Cada um dos 17 sub-acampamentos foi administrado por um conselho local de escoteiros coreanos, ao passo que as programações foram apoiadas pelo país hospede que sediou o Jamboree mundial, em ordem crescente. Vivenciando a cultura, as artes os jogos e atividades esportivas, o encontro da Coréia incutiu nos participantes o conceito e o valor da cidadania universal.

MANY LANDS ONE WORLD

Jamboree Song

Composer: Kim, Hee Kap
English Lyrics: Raymond F. Sullivan

1. Join — this song, and — take my hand. — Join — in hope for — a
2. Join — this dance, and — show our love. — Join — in love, as — we

bet — ter Land. — Take my hand! — Sing a — long! —
un — der stand. — Take my hand! — Dance a — long! —

1. Sing out the Jam bo-ree Song! — 2. Dance to the Jam bo-ree Song!

— Jam — bo — ree! — Ma — ny lands have come!
— Jam — bo — ree! — We are strong and young!

Jam — bo — ree! — Here the World is One! Jam — bo — ree! —
Jam — bo — ree! — Be — ing here is fun! Jam — bo — ree! —

1. Here — all of us can be friends! — And sing a — long! Jam — bo — ree!
Here in har — mo ny and in

2. Peace! — we sing this song! Jam — bo — ree *Fine*

Programas e Atividades

Foram planejados 14 eventos e exposições oficiais para o 17º Jamboree, entre outras atividades extras que ocorreram no calor do entusiasmo e participação dos presentes.

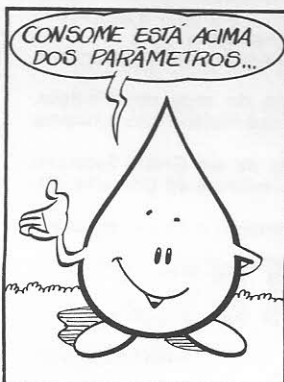
EVENTOS: Cerimônia de Abertura, Noite da Coréia, Feira Internacional, Serviços Religiosos, Reunião da Insígnia da Madeira para Chefes, Festival de Sorak e Cerimônia de Encerramento.

EXPOSIÇÕES: Desenvolvimento Integrado da Comunidade, Exposição de Preservação Ambiental, Exposição da Fauna e Flora da Coréia, Exposição Escoteira dos Costumes da Coréia, Exposição de Selos Postais e Concurso Fotográfico.

Além dos eventos e exposições, o 17º Jamboree foi rico em atividades muito bem planejadas que causaram empolgação, alegria e aprendizado escoteiro.

Nas montanhas de Sorak, local dos 17 sub-acampamentos, algumas atividades, à título de exemplo, foram: Tiro ao Alvo, Pioneirismo, Bússola, Jogos coreanos, Arco-e-flecha, Computadores,

Rodilha, Artes & Habilidades, Vale do Desafio, Esquina da Falação, Ciclismo, Biombo de Seda, Radioamadorismo, Acrobacias de Motociclismo e Paraquedismo. Fora do local também aconteceram algumas atividades atráentes: Pesca, Windsurf, Remo, Salva-Vidas, Natação, Mergulho, Surf, Iatismo, Bivaque, Alpinismo... Ufa! Imaginem como foi instrutivo e alegre esse grande encontro de escoteiros!



As iniciais B.P. significam, em inglês, "Be Prepared", que traduzido corresponde a "Sempre Alerta". Segundo Laszlo Nagy, seu biógrafo, essas iniciais tornaram-se o slogan de uma vida inteira para seus comandados, tanto na guerra como na paz. Coincidentemente, são as iniciais do próprio Baden-Powell.

Você sabia que o fundador do Escotismo quando foi batizado não usava o sobrenome de Baden-Powell?

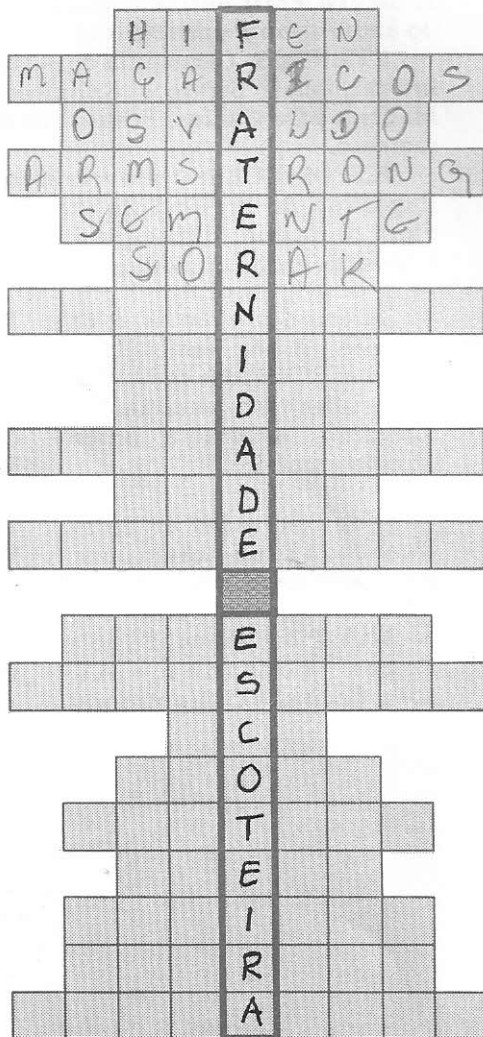
Ele foi batizado como Robert Stephenson Smyth Powell. Isto só aconteceu aos 12 anos, quando sua mãe resolveu adotar, para toda a família, o sobrenome Baden Powell, em homenagem ao seu falecido marido, cujo primeiro nome era Baden. Mais tarde foi introduzido um hífen no sobrenome, que ficou: Baden-Powell.

Há vinte anos atrás, o Paraná possuía apenas 25 Grupos Escoteiros e 883 membros.

Existe um livro de nós que já vem com dois cabos para treinar. Você usa as próprias páginas do livro para fazer os nós que exigem alguma coisa para serem atados. Esse livro está à disposição nas lojas escoteiras... Dos Estados Unidos da América.

As cores usadas pelas quatro primeiras patrulhas escoteiras (do acampamento de Brownsea) eram: azul (lobos), amarelo (maçaricos), verde (touro) e vermelho (corvos).

A canção Ingonyama é zulu. Hoje, é o canto dos escoteiros no mundo inteiro.



Carta de Baden-Powell ao avô, quando tinha oito anos: "Leis para mim quando ficar velho: farei com que as pessoas pobres sejam tão ricas como nós. Elas, por direito, devem ser tão felizes como nós. Deus fez os pobres serem pobres e os ricos serem ricos; e eu posso dizer-lhe: você deve rezar a Deus sempre que puder, mas você não pode ser bom com sua prece apenas. Tem, também, que tentar, com muito empenho, ser bom".

Você sabia que os astronautas americanos Edwin Aldrin, Neil Armstrong e Michael Collins foram agraciados com o "Tapir de Prata", a mais alta condecoração escoteira do Brasil?

Um dos primeiros livros escritos por escoteiros chama-se "Três Escoteiros na África" e foi escrito nos Estados Unidos, em 1928.

Baden-Powell escolheu o nome "guias" para as meninas (girl guides) baseado num famoso corpo de guias da Índia e também pelo valor simbólico, que implicava que as guias sabiam o seu caminho e lideravam os outros na direção certa.

A frase "O escoteiro caminha com as próprias pernas" foi dita pelo escoteiro Caio Viana Martins quando, ferido num acidente ferroviário, não quis ser transportado numa maca.

O último JOTA (Jamboree-on-the-Air), realizado em 1990, contou com a participação de 10.806 rádio-amadores, 285.164 escoteiros e 99.807 bandeirantes.

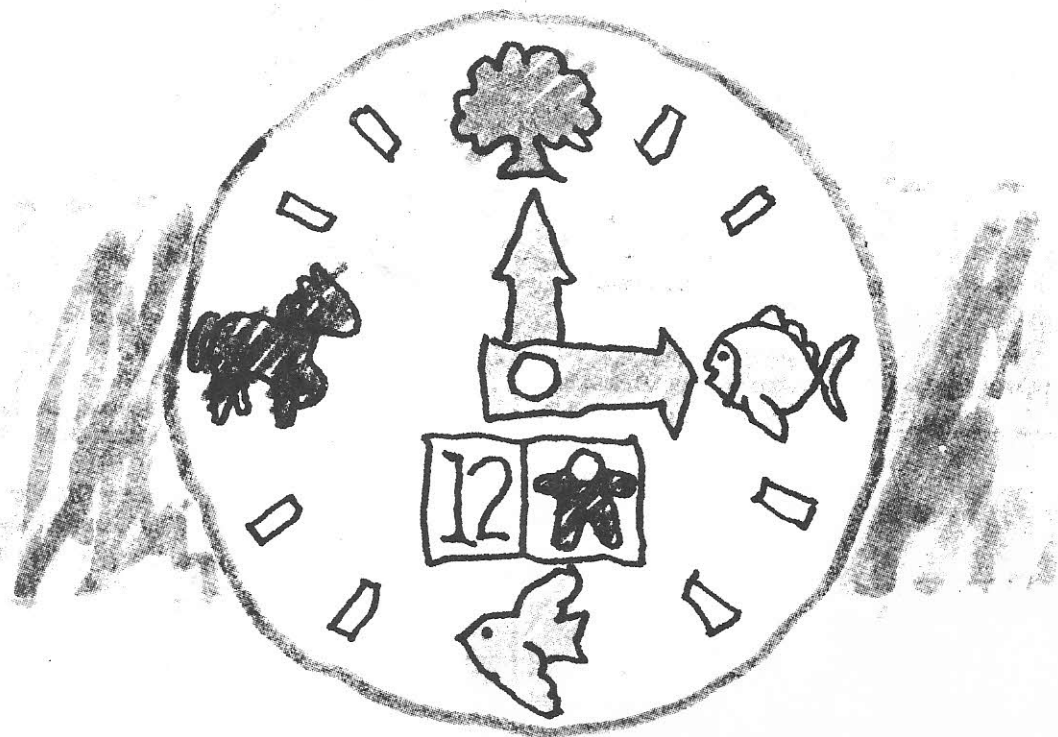
CAÇA-PALAVRAS

Pela ordem, preencha as lacunas acima com as referências dadas a seguir, extraídas de páginas desta revista:

- 1. Sinal diacrítico usado para ligar os elementos de palavras compostas como, por exemplo, o sobrenome de um personagem muito conhecido no meio escoteiro.
- 2. Nome de uma das quatro patrulhas do acampamento de Brownsea.
- 3. Fotógrafo que tirou a foto da capa desta edição.
- 4. Sobrenome do astronauta que deixou um emblema escoteiro na Lua.
- 5. Título parcial da publicação de um Grupo Escoteiro que faz referência a palavras do presidente do Conselho Regional.
- 6. Local, na Coreia, onde aconteceu o último Jamboree Mundial.
- 7. Nome de uma das bases do "I Mutirão Escoteiro de Ação Ecológica".
- 8. Nome de um mestre pioneiro que conhece muito bem o perigo da soltura de balões.
- 9. O único escoteiro, ainda vivo, da memorável jornada Antonina-Rio de Janeiro.

- 10. Sobrenome de uma ex-chefe bandeirante que está dando uma grande força para a nossa revista.
- 11. Título de um dos fundadores do G. E. São Luiz de Gonzaga.
- 12. Sobrenome do executivo regional.
- 13. Material utilizado para a elaboração de uma alta insígnia escoteira.
- 14. Nome de um dos anunciantes que contribuíram para viabilizar a revista "Fogo de Conselho".
- 15. Sigla da Assembléia Mundial do Meio-Ambiente e Desenvolvimento que acontecerá, em 1992, no Rio de Janeiro.
- 16. Sobrenome de um dos membros da Comissão Editorial desta revista.
- 17. Nome de uma das primeiras patrulhas do CPA.
- 18. Uma das guerras em que Baden-Powell participou.
- 19. Nome de uma ave proposta como símbolo para Curitiba.
- 20. Cor que simboliza o pensador otimista e positivo.
- 21. Nome da coordenadora de infra-estrutura do "I Mutirão Escoteiro de Ação Ecológica".

Ecologia. Toda hora é hora. Todo dia é dia.



Plantar árvores. Reciclar papel usado. Conservar as matas e as florestas.



Manter vivos, para nossa própria sobrevivência, os rios, córregos, lagos, riachos.



Evitar a poluição do ar. Instalar controladores de poluição nas indústrias, fábricas e afins.



Conservar o solo. Reduzir o depósito de lixo na natureza. Reduzir a produção de lixo em casa e nas empresas. Reciclar o que for possível.



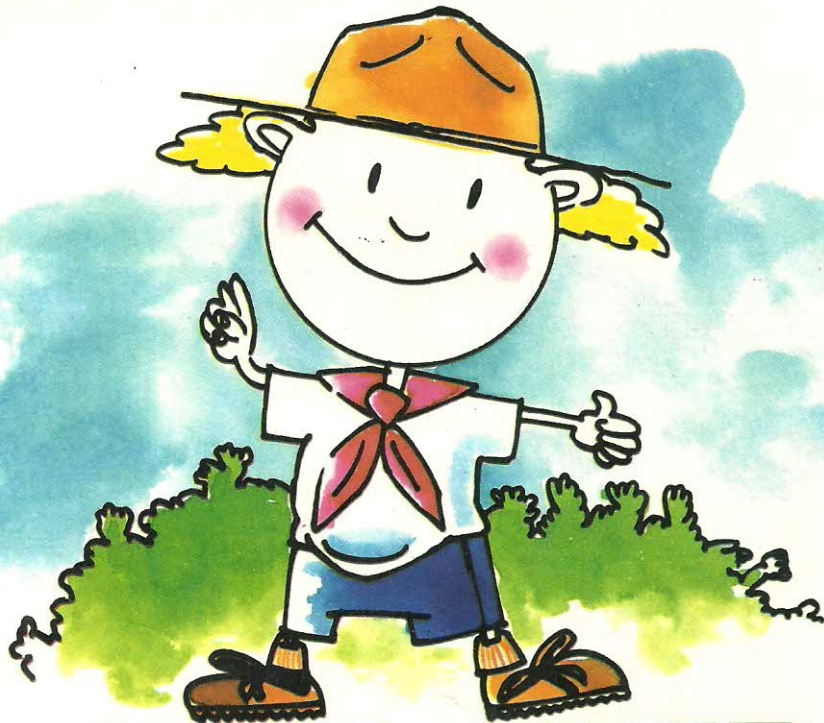
Manter vivo o pensamento: um ser vivo precisa do outro, e todos dependem de um meio ambiente protegido, inteiro e com possibilidade de duração ilimitada.

A natureza é fantástica. E merece um tratamento à altura de suas belezas, de sua força, de sua capacidade imensa de se renovar e oferecer vida a todos os seres.

É de todos a responsabilidade de manter a natureza. Faça isso, toda hora, todo dia, com alegria.

Curitiba, a Capital Ecológica, agradece.

CURITIBA
PREFEITURA MUNICIPAL



SEMPRE ALERTA, TODOS OS DIAS.

A Super Poupança
Banestado
funciona em
ritmo de escoteiro.

Todo dia é dia de fazer algo de útil para si mesmo, a família, os companheiros, a coletividade.

Assim praticam os escoteiros.

E é assim, também, que funciona a Super Poupança Banestado.

Você pode depositar no dia que quiser, sem necessidade de abrir novas contas.

A Super Poupança Banestado cuida, automaticamente, dos seus rendimentos, além de dar muitas outras vantagens.

Na hora de poupar, fique com a Super Poupança Banestado. Aquela que, como os escoteiros, está sempre alerta.

Todos os dias.



BANESTADO
OBANCO DO POVO DO PARANÁ